

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

ROSANA CARLA OLIVEIRA

**TRADUZINDO
“A GRANDE FAMÍLIA – O FILME”
NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

**Bauru
2008**

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

ROSANA CARLA OLIVEIRA

**TRADUZINDO
“A GRANDE FAMÍLIA – O FILME”
NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Tradução sob a orientação da Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda.

**Bauru
2008**

Oliveira, Rosana Carla

O482g

Traduzindo “A grande família – o filme” na sala de aula de língua inglesa / Rosana Carla Oliveira -- 2008.

74f.

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Tradução) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Tradução. 2. Sala de aula. 3. Legenda. I. Esqueda, Marileide Dias. II. Título.

ROSANA CARLA OLIVEIRA

**TRADUZINDO “A GRANDE FAMÍLIA – O FILME” NA SALA
DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Tradução, sob orientação da Prof^ª Dr^ª Marileide Dias Esqueda.

Banca examinadora:

Fátima de Gênova Daniel

Patrícia Viana Belam

Bauru, 4 de dezembro de 2008.

Dedico este trabalho

*À minha família, e em especial ao meu pai, um homem de quem me
orgulho muito e que sempre acreditou em mim.*

*A todos que fizeram parte de minha vida nestes quatro anos de
faculdade.*

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, que sempre me apoiou e me compreendeu nos momentos difíceis.

À minha querida orientadora, professora Dra. Marileide Dias Esqueda, pela sua paciência e sabedoria ao longo deste estudo.

À Ana Lúcia Dalalio, proprietária da escola de idiomas onde a pesquisa foi desenvolvida, por ter fornecido o local e outros recursos necessários.

If real-life translation is emulated in the classroom, it will soon become clear to language students that expressions in the two languages do not necessarily correspond one-to-one, and that even when they do, the contexts for the two texts may differ[...] students will certainly be required to practise focused thinking in both languages.

(MALMKJAER, 1998, p. 8)

RESUMO

A tradução na sala de aula de ensino de línguas pode auxiliar no incremento do ensino e aprendizagem de habilidades lingüístico-comunicativas (CUNHA, 2007). Neste sentido, por meio de uma investigação empírica junto a três estudantes de língua inglesa em nível avançado, em contexto de instituto de idioma, esta pesquisa teve como objetivo conhecer o conceito de tradução dos alunos e o posicionamento dos mesmos frente ao uso da tradução, bem como da tradução para produção de legenda em sala de aula de língua inglesa. Buscou-se também despertar-lhes a visão de que a tradução não é apenas uma transcrição de palavras de uma língua para a outra, mas sim um processo de recriação envolvendo diferentes culturas. Com esta finalidade, foi inserido um exercício de tradução no eixo português-ínglês para produção de legenda de um material fílmico autêntico, “A Grande Família – O Filme”, seguido de uma discussão final e resposta a um questionário. No contexto estudado, por meio dos instrumentos utilizados, percebemos que a atividade de tradução pôde ser inserida e aplicada satisfatoriamente em sala de aula de língua inglesa, auxiliando no aprimoramento das habilidades lingüísticas, conhecimento cultural e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos alunos.

Palavras-chave: Tradução, Sala de Aula de Língua Inglesa , Legenda.

ABSTRACT

Translation in the language teaching classroom can promote improvement of linguistic-communicative skills in the learning and teaching process (CUNHA, 2007). In this sense, through an empirical investigation carried out with three advanced students of English language, in the context of a language institute, this study aimed at knowing the students' concept of translation and their opinion regarding the use of translation and subtitling translation in EFL classes. Another aim was to bring the notion that translation is not a transcription of words from one language to another, but a process of recreation which involves different cultures. In order to accomplish the objectives, a subtitling translation exercise from Portuguese to English of an authentic film - "The Big Family"- was introduced to the students, followed by a final discussion and a questionnaire. Through the instruments used, it was possible to notice that the translation activity was satisfactorily introduced and applied in English teaching classes, helping to develop linguistic skills and contributing to the development of students' autonomy and creativity.

Keywords: Translation, EFL Classes, Subtitling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Legenda (Expressão 1)	36
Figura 1.2 – Legenda (Expressão 2)	37
Figura 1.3 – Legenda (Expressão 3)	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Crenças sobre o uso da tradução em sala de aula.	17
Quadro 2 - Informações técnicas sobre “A Grande Família- O filme”.....	34
Quadro 3 – Resposta dos alunos na discussão inicial.....	35
Quadro 4 - Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 1.....	36
Quadro 5 – Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 2.....	37
Quadro 6 - Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 3.....	38
Quadro 7 – Resposta dos alunos na discussão final.....	41
Quadro 8 – Resposta dos alunos às questões 4, 6 e 7 do questionário final.....	42

LISTA DE ABREVIACOES

LE – Língua Estrangeira

EL – Ensino de línguas

EFL – English as a Foreign Language

L1 – Língua de partida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 TRADUÇÃO, SALA DE AULA DE LE E LEGENDAGEM.....	13
1.1 Da gramática e tradução ao comunicativismo	13
1.2 A sala de aula de LE: um espaço para tradução e produção de legendas.....	19
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 Processo de escolha dos envolvidos	23
2.2 Etapa 1 - A pré-discussão	24
2.3 Etapa 2 – O filme.....	24
2.4 Etapa 3 – O exercício de tradução.....	25
2.5 Etapa 5 – Discussão sobre os personagens e verificação da tradução.....	31
2.6 Etapa 6 – O filme e a legenda	32
2.7 Etapa 7 – Dilatação semântica das expressões traduzidas	32
2.8 Etapa 8 - Discussão final e resposta ao questionário.....	32
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
3.7 O filme trabalhado.....	33
3.8 Análise do exercício	34
3.3 Impressões dos alunos acerca da atividade tradutória.....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	48
APÊNDICE A – Bibliografia dos dicionários oferecidos aos participantes	49
APÊNDICE B – Sugestão de dicionários on-line	50
APÊNDICE C – Descrição dos personagens	51
APÊNDICE D – Tradução original das legendas em inglês.....	52
APÊNDICE E – Expressões coloquiais	56
APÊNDICE F – Questionário final	57
APÊNDICE G – Folha de orientação da pesquisadora.....	59
ANEXO A – Tradução aluno I.....	62
ANEXO B – Tradução aluno II.....	67
ANEXO C – Tradução aluno III.....	72
ANEXO D – Termo de Consentimento	76

INTRODUÇÃO

Apesar de atualmente ser acentuada a resistência em aceitar o papel e a importância da tradução no ensino de línguas (doravante EL), a mesma pode ser introduzida na sala de língua estrangeira (doravante LE) e contribuir amplamente para o desenvolvimento das diversas habilidades lingüísticas nos alunos. É possível desenvolver exercícios que explorem todas as habilidades ou então direcioná-los a uma delas mais especificamente.

A resistência e o abandono da tradução, ou melhor, da abordagem de ensino tradicional, também chamada de gramática-tradução, ocorreu pelo fato de o uso da mesma ter sido considerado um recurso retrógrado, sendo então substituído por outras metodologias, como por exemplo, o método direto, o audiolingualismo, e, mais recentemente, a abordagem comunicativa, desenvolvida por Hymes, em 1991. Entretanto, o que talvez esteja ultrapassado sejam os conceitos e definições sobre a atividade de tradução. A tradução pode funcionar em sala de aula por meio de diferentes recursos pedagógicos. Tudor (1987, apud CUNHA 2007) já sugeria que a mesma pode ser usada de várias maneiras como uma atividade comunicativa. O que falta é uma maior ciência tanto por parte dos alunos quanto dos professores sobre a tradução em si. Aos professores, seria importante tomarem ciência de que a tradução não pode ser introduzida aleatoriamente.

Dentre as muitas vantagens que a tradução, e mais especificamente a tradução para produção de legendas, oferece aos estudantes de LE, sendo que estas são discutidas no item 3 desta pesquisa, é importante também ressaltar que a tradução promove o que é tão almejado pela abordagem comunicativa, ou seja, a autonomia dos alunos. Ao traduzir, o aluno aprende a ter autonomia sobre suas escolhas, visto que este terá que escolher e decidir as palavras que utilizará em seu texto. Azenha Júnior (2006), a favor do uso da tradução em sala de aula, coloca em seu texto *O lugar da tradução na formação em letras: algumas reflexões*, que o uso da tradução representa um ponto privilegiado em que teoria e prática, nas suas mais diversas configurações, interagem, estimulam a pesquisa autônoma e contribuem para a formação de uma reflexão crítica por parte do aluno.

A partir disso, o objetivo desta investigação foi primeiramente conhecer o conceito de tradução dos alunos de inglês com nível avançado e analisar, antes e após a inserção de um exercício de tradução, seu posicionamento frente ao uso de tradução durante a aula de inglês, objetivando despertar-lhes a visão de que a tradução não é apenas uma transcrição de palavras de uma língua para a outra, mas sim um processo de recriação envolvendo diferentes culturas. Esta pesquisa sugere o uso da tradução de legendas como um recurso pedagógico capaz de

desenvolver autonomia dos alunos, bem como as outras habilidades inseridas no aprendizado de LE. Aqui foi proposta a introdução da tradução de um material fílmico autêntico, “A Grande Família – O Filme”, que tem como propósito promover o aprimoramento do conhecimento dos alunos acerca das línguas envolvidas, português e inglês, principalmente porque o filme traz um linguajar bastante informal, e promover também pequenas noções do processo de legendagem e do processo de tradução em si.

Assim, esta presente pesquisa está estruturada da seguinte forma: no item primeiro, baseando-nos em Brown (1994), Martins-Cestaro (1997), Almeida Filho (1998), Harmer (1998), Kumaravadivelu (2003), Widdowson (2005), Campregher (2006) e Richards (2006), serão comentadas as diferentes métodos e abordagens surgidos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras ao longo de sua história, como por exemplo, os modelos Tradução e Gramática; Audiolingual; Apresentação, Prática e Produção (mais conhecido como PPP – *Presentation, Practice and Production*); Aprendizagem Através de Tarefas (*Task Based Learning*); Ensino Comunicativo de Línguas. Também neste mesmo item, indagamos quais teriam sido as razões que levaram à rejeição da tradução no aprendizado de LE e apresentamos alguns autores que são a favor do uso da mesma em sala de aula, dentre eles Tudor (1987), Checchia (2002), Ridd (2003), Welker (2003), Azenha Júnior (2006) e Cunha (2007).

Apresentamos, ainda, a introdução de exercícios de tradução de legenda e comentamos os benefícios dos mesmos. Cintas (2003), Souza (2004, apud Cunha 2007) e Cunha (2007) argumentam que a exposição à língua, provida pelos filmes legendados, apresenta um potencial muito grande para o ensino de diferentes habilidades na LE e revela-se como recurso pedagógico relevante, pois, devido à motivação que provoca, tende a redobrar a atenção dos alunos.

Neste sentido, como já mencionado, nesta pesquisa foi desenvolvido um exercício de tradução de legendas, cuja metodologia adotada é apresentada no item 2. Neste são detalhados o processo e critérios de escolha dos alunos envolvidos, assim como as pré e pós-etapas realizadas durante o exercício de tradução em sala de aula.

Por fim, no terceiro item, são analisados os resultados do exercício e discutidas as impressões dos alunos acerca da atividade tradutória.

Ao longo deste trabalho, percebeu-se a eficácia do uso da tradução na aula de LE não somente através dos exercícios, como também a partir dos comentários que os alunos fizeram.

1 TRADUÇÃO, SALA DE AULA DE LE E LEGENDAGEM

1.1 Da gramática e tradução ao comunicativismo

Ao longo da história, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é marcado por diferentes métodos e abordagens, cada qual com seus princípios.

Richards (2006) explica que podemos agrupar as correntes de ensino em três grandes fases: 1 – As abordagens tradicionais, que davam prioridade à competência gramatical como sendo o alicerce da proficiência lingüística; 2- O Ensino Comunicativo de Línguas Clássicas e 3 – O Ensino Comunicativo Moderno de Línguas.

Martins-Cestaro (1997) ressalta que a perspectiva tradicional, também chamada de gramática-tradução, é, historicamente, a primeira e mais antiga método que servia para ensinar as línguas clássicas como grego e latim. Com o tempo, porém, esta método, que propunha a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo, passou a ser rejeitada no aprendizado de LE, perdendo lugar para outras metodologias, como por exemplo, o método direto, o audiolingualismo, e, mais recentemente, a abordagem comunicativa, desenvolvida por Hymes, em 1991.

Além de Martins-Cestaro (op.cit.) e Richards (2006), encontramos em outros autores certas divergências no que tange à quantidade e aos tipos de métodos existentes no ensino de línguas.

Harmer (1998), por exemplo, considera como principais os modelos Tradução e Gramática; Audiolingual; Apresentação, Prática e Produção (mais conhecido como PPP – *Presentation, Practice and Production*); Aprendizagem Através de Tarefas (*Task Based Learning*); Ensino Comunicativo de Línguas.

Kumaravadivelu (2003), no entanto, comenta a existência de quinze diferentes métodos em uso nos anos sessenta e onze nos anos oitenta, sendo alguns deles o Método Audiolingual; os Métodos Comunicativos; a Aprendizagem de Línguas em Comunidade; o Método Direto; o Método Tradução e Gramática; a Abordagem Natural; a Abordagem Oral; o Modo Silencioso; o Ensino de Línguas Situacional; a Sugestologia; a Resposta Física Total.

Brown (1994) descreve vários métodos que tiveram forte influência sobre as práticas em sala de aula. São eles: Gramática e Tradução; Método em Série; Método Direto; Audiolingual; Ensino de Línguas em Comunidade; Sugestologia; O Modo Silencioso; Resposta Física Total; A Abordagem Natural; Ensino Comunicativo de Línguas.

Segundo Campregher (2006), o método Gramática e Tradução, mencionado por todos os autores acima, foi o mais comumente usado desde o século XVIII até meados do século XX e em muitas situações ainda é utilizado. Acreditava-se, segundo a autora, que, analisando a gramática da língua-alvo e comparando-a com a da língua materna, os aprendizes entenderiam como a outra língua é construída. A autora explica que:

Na verdade, a maioria das pessoas, ao aprenderem uma língua estrangeira, fazem traduções mentais, principalmente nos primeiros estágios. Também é verdade que aprendemos muito comparando estruturas gramaticais, mas os críticos desse método alegam que concentrar o aprendizado apenas em gramática e tradução atrapalha o processo de aquisição natural da língua alvo. (COMPREGHER, 2006, p. 18).

Campregher (op.cit.) também coloca que já no século XIX um professor francês de Latim, François Gouin, insatisfeito com a pouca proficiência oral que obtinha tentando aprender alemão pelo método convencional, e observando como crianças aprendem a usar a linguagem para representar seus conceitos, inventou um método que ensinava diretamente e sem tradução, através de conceitos e sem explicações ou regras gramaticais, utilizando uma série de frases relacionadas e fáceis de compreender. Somente uma geração mais tarde essa abordagem “natural” ganhou credibilidade. Foi então que, na virada do século, o Método Direto passou a ser largamente conhecido e praticado. A premissa básica do Método Direto era similar àquela da Série de Gouin, de que o aprendizado de uma segunda língua deveria ser mais parecido com o da primeira, com muita interação oral, uso espontâneo da língua-alvo, nenhuma tradução, pouca ou nenhuma análise das regras gramaticais.

Surgido por volta dos anos 50, o audiolingualismo baseou-se no método criado pelo exército americano para aprender a língua de seus aliados e inimigos, que consistia em exercícios de ouvir e repetir, com ênfase na pronúncia e conversação de amostras de linguagem pré-selecionadas, sem nenhuma tradução ou gramática. Era também um método baseado nas teorias de aprendizagem comportamentais (*behaviourism*), que sugerem que a aprendizagem é o resultado da formação do hábito através do condicionamento. Portanto, as aulas áudio-linguais se concentravam na repetição exaustiva de estruturas da língua-alvo. Através da recompensa por produções corretas, através de elogios, por exemplo, esperava-se que os alunos ficassem condicionados a reproduzir corretamente as estruturas previamente escolhidas. As críticas ao método diziam que aprender uma nova língua é muito mais sutil do que apenas formar hábitos, e que no método áudio-lingual os aprendizes não eram expostos a uma linguagem realista. Porém, os exercícios de repetição oral e escrita não foram abandonados, principalmente nos níveis mais elementares.

Podemos encontrar em Brown (1994) uma descrição detalhada dos métodos que surgiram nos anos 70, uma década rica em pesquisas e inovações nessa área, que produziu inúmeros métodos considerados revolucionários para sua época. O autor descreve cinco produtos: Aprendizagem de Língua em Comunidade, Sugestologia, o Modo Silencioso, Resposta Física Total, e a Abordagem Natural. Segundo Brown (op.cit), se eles não foram as soluções ideais que seus criadores imaginaram ser, pelo menos conseguiram estimular ainda mais a pesquisa para além do audiolingualismo dominante na época.

Em “Teaching Language as Communication”, traduzido para o português como “O Ensino de Línguas para a Comunicação”, Widdowson (1991) afirmava haver um grande interesse por uma abordagem que pudesse desenvolver a habilidade de comunicação, e por procedimentos pedagógicos que levassem o aluno à habilidade de lidar com o discurso, pois não tinham conseguido grandes avanços pedagógicos com a simples substituição de unidades abstratas isoladas do tipo lingüístico por outras de tipo cognitivo ou comportamental.

Harmer (1998) afirma que o ensino comunicativo de línguas baseia-se em duas tendências principais. A primeira é que uma língua não é formada apenas por itens gramaticais, mas também envolve funções de linguagem, e a segunda tendência desenvolveu-se a partir da idéia que, se aprendizes são suficientemente expostos a uma língua, têm oportunidades de usá-la e estão motivados, daí que a aprendizagem acontecerá de uma maneira ou de outra. Considera-se que pessoas aprendem uma língua não para conhecê-la, mas para se comunicar, portanto deve-se apresentar aos alunos diferentes tipos de linguagem.

Sob esta ótica, Almeida Filho (1998, p.47) argumenta que o ensino comunicativo é:

[...] aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua.

Como pudemos observar, sempre houve uma diversidade terminológica por parte dos autores quando da descrição dos métodos e abordagens utilizadas no ensino e aprendizagem de línguas¹. A partir do exposto, ao voltarmos ao tema central desta pesquisa, indagamos:

¹ Campregher (2006) destaca que com o intuito de esclarecer possíveis confusões terminológicas, Edward Anthony, já em 1963, descreveu três níveis hierárquicos de conceituação: abordagem, definida como sendo um conjunto de princípios teóricos; método, como sendo um plano de procedimentos para apresentar e ensinar a língua; e técnica, que envolve estratégias para implementar o plano metodológico (HADLEY, 2001, apud Campregher). Almeida Filho (1998) também se refere à abordagem como uma filosofia, um enfoque, princípios sobre o que é aprender e ensinar uma língua-alvo. Ainda segundo Almeida Filho (2005), metodologia é o conjunto de procedimentos recomendáveis para bem ensinar uma língua, que seriam as experiências diretas com

quais teriam sido as razões que levaram à rejeição da tradução no aprendizado de LE? Segundo Malmkjaer (1998, p.2):

Os argumentos contra a utilização da tradução no ensino de línguas foram levantados inicialmente no século XIX pelos membros do início do movimento da reforma, e reiterados com maior intensidade nas décadas de 60 e 70 pelas pessoas que acreditavam nos métodos direto, natural e/ou comunicativo de ensino de línguas. O método por eles contestado era o “método gramática-tradução”, que havia sido criado como uma forma de ensinar línguas modernas nas escolas secundárias na Prússia no fim do século XVIII (HOWATT, 1984, p.131), baseado no então denominado método escolástico, tradicionalmente utilizado por pessoas que estudavam, independentemente, a forma escrita de uma língua, e também no ensino de latim e grego em escolas de gramática. O aluno estudava a gramática de uma língua e lia textos, quase sempre religiosos ou literários, com a ajuda de um dicionário e da gramática adquirida. Este método claramente envolvia a escrita de significados coletados - especialmente nas fases iniciais - efetivamente, escrevendo a tradução de um texto.^{2 3}

De acordo com a autora, as novas abordagens que surgiam após a Gramática e Tradução partiam do princípio que a língua é fala e não escrita, e a língua é um conjunto de hábitos, isto é, o ensino de línguas deveria ser aquele que não tomasse as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, mas sim baseado em amostras autênticas (ALMEIDA FILHO, 1998, p.47-48).

O abandono da tradução no ensino de línguas, neste sentido, teria ocorrido, muito provavelmente, pela crença de que tal atividade requer precisão de uso e escolha lexical. De acordo com Souza (1999, apud CUNHA, 2007), no quadro a seguir, são apresentadas as principais crenças sobre a atividade de tradução na sala de aula de LE:

e na língua-alvo (que constituem o método) e outras operações relacionadas ao ensino, como planejamento curricular, materiais e avaliação.

² Todas as citações dos autores estrangeiros foram traduzidas por mim e encontram-se em sua versão original em notas de rodapé.

³ Arguments against using translation in language teaching were initially raised in the 19th century by members of the early reform movement, and were largely re-iterated in the 1960s and 70s by people who believed in the direct, natural, and/or communicative methods of language teaching. The method they were objecting to was the so called ‘grammar translation’ method, which had been devised as a way of teaching modern languages in secondary schools in Prussia at the end of the eighteenth century (Howatt 1984:131) on the basis of the so-called scholastic method traditionally used by individuals studying the written form of a language independently, and also for teaching Latin and Greek in grammar schools: The scholar would study the grammar of a language, and read texts, almost invariably religious or literary, with the help of a dictionary and the acquired grammar. This method would obviously normally involve writing down the meanings gleaned, particularly in the early stages effectively, writing down a translation of the text.

• A tradução não é uma das habilidades básicas da aprendizagem de línguas, uma vez que saber uma língua significa OUVIR, FALAR, LER E ESCREVER.
• Traduzir é uma atividade artificial e difícil.
• A tradução induz o aluno a pensar na existência de correspondências ou equivalências exatas entre as palavras e estruturas de duas línguas.
• A tradução impede o aluno de pensar diretamente na língua estrangeira.
• Toda tradução é limitada. Não existe tradução perfeita.
• A tradução deve ser evitada na aula de língua estrangeira, porque vicia o aluno a traduzir tudo literalmente, palavra por palavra.
• Não existe tradução fiel ao original. Todo tradutor é um traidor. Cada tradutor interpreta e traduz o texto original de maneira diferente.

Quadro 1 - Crenças sobre o uso da tradução em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria.

A atividade tradutória, ao contrário, envolve não uma escolha lexical fixa, baseada em uma lista de palavras isoladas, mas aquela relevante para a comunidade receptora. Como já citado na introdução deste trabalho, Azenha Júnior (2006), a favor do uso da tradução em sala de aula, coloca em seu texto *O lugar da tradução na formação em letras: algumas reflexões*, que o uso da tradução representa um ponto privilegiado em que teoria e prática, nas suas mais diversas configurações, interagem, estimulam a pesquisa autônoma e contribuem para a formação de uma reflexão crítica por parte do aluno.

Longe de ser uma atividade artificial, perfeita e viciada em um processo literal, a tradução mostra as diferenças entre as línguas, as distintas noções culturais e discursivas de seus falantes, e como várias versões podem ser dadas a um mesmo texto, dependendo do ideário do tradutor, isto é, de suas noções de mundo, cultura, tempo e lugar.

Igualmente a favor da tradução na sala de LE, estudiosos do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, por exemplo, mesmo amplamente engajados nas propostas da abordagem comunicativa, tais como Checchia (2002), Ridd (2003), Welker (2003), discutem que a introdução de exercícios de tradução em sala de línguas estrangeiras pode ser, em determinadas situações, uma forma de baixar a abreviar rodeios ou explicações demoradas, em língua alvo, de determinados vocábulos desconhecidos aos alunos, principalmente os iniciantes. No entanto, concordam que o antigo exercício de tradução de frases isoladas e descontextualizadas, empregado por meio do método gramática-tradução, caiu em desuso, especialmente em se tratando das atuais sociedades cuja base de relacionamento é a valorização de uma comunicação pragmaticamente clara e eficaz.

Checchia (2002) argumenta que a tradução na sala de aula de LE exerce um papel integrador e emancipador, preenchendo lacunas vernaculares, aumentando a conscientização cultural, além de chamar atenção para as diferenças formais e lingüísticas entre as duas línguas.

Neste sentido, Ridd (2003) também argumenta que podemos perceber uma nova interpretação da utilização da tradução em sala de aula. A tradução é um dos meios de se alcançar a comunicação e não deve ser tratada ou apresentada como um produto final.

Welker (2004) recomenda o uso da tradução tanto da LE para a L1, quanto da L1 para a LE, sendo que para o primeiro caso o autor sugere a utilização de textos autênticos que possam ser trazidos pelos alunos, mas tendo o cuidado de considerar o nível de dificuldade dos mesmos, a fim de não causar cansaço ou frustração. Já na tradução de L1 para LE, atividade considerada mais complexa, os exercícios de tradução devem ser adaptados ao nível de conhecimento dos alunos. Ele sugere pequenos textos que já foram estudados na LE que possam ser retrotraduzidos.

Segundos os autores, a introdução da tradução de pequenos excertos em sala de aula de LE pode, inclusive, fazer com que os alunos infiram que o processo de tradução palavra-por-palavra ou literal é um mecanismo errôneo. Isto é, a simples tradução da frase “Eu tenho 16 anos” para “I have 16 years” pode evidenciar tal mecanismo.

Assim, o aluno de LE poderá desenvolver consciência de que traduzir não se trata de passar, de uma língua para outra, palavra por palavra, de que ele, antes de tudo, focalizará mais o conteúdo do que a forma e de que irá adequar o discurso ao contexto. Isso tudo pode ser conseguido através de exercícios controlados de tradução.

Segundo Cunha (2007), a tradução é, até certo ponto, inevitável para aprender as quatro habilidades básicas. O autor explica que:

[...] isso faz com que a tradução seja uma atividade natural ao ambiente de aprendizado. Apesar de não existirem equivalências exatas, sempre haverá a significação aproximada. Essa aproximação deve ser buscada pelo aprendiz na procura de uma tradução mais adequada ao contexto. Em qualquer momento, pode haver inadequações de traduções, próprias do processo da comunicação e cabe ao professor explicitá-las aos alunos para que o aprendiz possa identificá-la. (p. 24).

Neste sentido, parece possível afirmarmos que a tradução não pode ser considerada como um recurso retrógrado na sala de aula de LE. Na verdade, o que talvez esteja ultrapassado sejam os conceitos e definições sobre a atividade de tradução. Mesmo Brown (1994) já afirmava que a tradução pode ser usada em qualquer momento em que o aluno possa vir a se beneficiar dela para que a comunicação aconteça. A tradução pode funcionar em sala

de aula por meio de diferentes recursos pedagógicos. Também Tudor (1987, apud CUNHA 2007) já sugeria que a tradução pode ser usada de várias maneiras como uma atividade comunicativa. O autor aponta as seguintes diretrizes para o seu uso:

1. Tradução de material autêntico;
2. Tradução com um propósito, não pode acontecer num vácuo comunicativo;
3. Tradução voltada para um público-alvo;
4. Tradução de materiais variados;
5. Tradução de modalidades diferentes.

Portanto, segundo os autores aqui estudados, o exercício de tradução, se bem direcionado e estruturado pedagogicamente, pode contribuir para o desenvolvimento das quatro habilidades básicas do aprendizado de LE.

A partir disso, esta pesquisa propõe a introdução da tradução para produção de legendas em sala de aula de LE de um material fílmico autêntico “A Grande Família – O Filme”, que tem como propósito promover aprimoramento do conhecimento dos alunos acerca das línguas envolvidas, português e inglês, principalmente porque o filme traz um linguajar bastante informal (VANOYE, 2004)⁴, do processo de legendagem e do processo de tradução em si. Antes de pormenorizarmos o material aqui utilizado, trataremos, no tópico seguinte, sobre os benefícios de se introduzir especificamente tradução e legendagem na sala de aula de LE.

1.2 A sala de aula de LE: um espaço para tradução e produção de legendas

Em linhas gerais, as legendas são versões textuais nos diálogos presentes em filmes e programas de televisão, e um de seus fatores muito positivos radica em sua função didática⁵.

⁴ O autor explica que no interior da língua falada existe uma *língua comum*, conjunto de palavras, expressões e construções mais usuais, língua tida geralmente como simples, mas correta. A partir desse nível tem-se, em ordem crescente do ponto de vista da elaboração, a *linguagem cuidada* (ou tensa) e a *linguagem oratória*. E no sentido contrário, da informalidade, tem-se a *linguagem familiar* e a *linguagem informal* ou “popular”. A distinção linguagem popular/linguagem cuidada, por exemplo, apóia-se num critério sócio-cultural, ao passo que a distinção linguagem informal/linguagem oratória se apóia sobretudo numa diferença de situação (o mesmo indivíduo não empregará a mesma linguagem ao fazer um discurso e ao conversar com os amigos num bar) As linguagens familiar e popular recorrem às expressões pitorescas, à gíria, e muitas de suas construções são tidas como “incorrecções graves” nos níveis de maior formalidade. (p.31).

⁵ Em uma visita técnica aos Estúdios de Legendagem da Cidade do Rio de Janeiro, Drei Marc e Gemini Media, promovida pelo Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, em 29 e 30 de setembro de 2008, observamos a importância didática da tradução para produção de legendas. Os diretores de tais empresas de legendagem ressaltaram os benefícios de uma tradução bem feita para os que aspiram aprender uma língua estrangeira, daí a função didático-social da tradução para produção de legendas.

Cintas (2003) define a legendagem como uma prática lingüística que consiste em oferecer, geralmente na parte inferior da tela, um texto escrito que pretende dar conta dos diálogos dos atores, assim como dos elementos discursivos que fazem parte da fotografia ou da trilha sonora⁶. Segundo ele, os filmes legendados são uma ferramenta muito importante no aprendizado de língua estrangeira. O autor argumenta:

Sem sombra de dúvidas, assistir e ouvir filmes legendados pode contribuir muito para o desenvolvimento das habilidades não apenas lingüísticas, mas também na apreensão dos elementos e matizes culturais, e tudo de uma forma bastante lúdica. A trilha sonora é fonte de riqueza informativa referente tanto à entonação quanto à pronúncia das palavras, que é tão exasperante em idiomas com fonética modificada, como no caso da língua inglesa. As legendas, por sua vez, redundam na dimensão semântica e a ajudam a ampliar o aprendizado do aprendiz. (CINTAS, op. cit, p.65)⁷.

Não apenas Cintas (op.cit.) concorda com a função didática da legendagem. Vários outros estudiosos têm se pronunciado a favor do uso das legendas em sala e defendem a idéia de que a utilização de filmes legendados em sala de aula aumenta a motivação dos alunos no processo de aprendizagem. As legendas apresentam não apenas uma vantagem para o aprendizado de LE, mas sim várias, podendo desenvolver diversas habilidades nos alunos. Souza (2004 *apud* CUNHA 2007) comenta sobre uma das vantagens da legenda em sala, afirmando:

Como as legendas proporcionam a visualização das palavras que representam a fala no momento em que estão sendo ditas, os alunos associam sua forma oral à escrita. Esta exibição faz com que os alunos não precisem perder tempo procurando identificar as palavras em dois meios diferentes (papel e vídeo). Cada exposição gera um ganho cognitivo e a adição e a reformulação de estruturas cognitivas são propiciadas ainda mais pela combinação entre a linguagem visual, oral e escrita. (p.20).

Além da associação entre a forma oral e escrita, o autor ainda acrescenta que a legenda tende a redobrar a atenção para o uso correto da ortografia do idioma ao desenvolver a capacidade de compreensão leitora.

⁶ La subtítulos se puede definir como una práctica lingüística que consiste en ofrecer, generalmente en la parte inferior de la pantalla, un texto escrito que pretende dar cuenta de los diálogos de los actores, así como de aquellos elementos discursivos que forman parte de la fotografía o de la pista sonora.

⁷ Sin lugar a dudas el ver y oír películas subtítuladas puede contribuir sobremanera al desarrollo de destrezas no solo lingüísticas sino también de aprehension de elementos y matices culturales, y todo ello de un modo bastante lúdico. La pista sonora es fuente de riqueza informativa en lo referente tanto a la entonación como a la pronunciación de palabras, tan exasperante en idiomas con fonética endiablada como el inglés. Los subtítulos, por su parte, redundan en la dimensión semántica y ayudan a ampliar el vocabulario del aprendiz.

Corroborando as idéias de Cintas e Souza, Cunha (2007), em sua dissertação de mestrado *O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua* também argumenta que a exposição à língua, provida pelos filmes legendados, apresenta um potencial muito grande para o ensino de diferentes habilidades na LE. O autor observa que as legendas revelam-se como recursos pedagógicos relevantes, pois, devido à motivação que provocam, tendem a redobrar a atenção dos alunos. No entanto, Cunha (op.cit.) argumenta que o uso de filmes legendados em sala de aula sofre uma rejeição por parte dos professores de LE. O autor expõe que:

O uso de filmes legendados em sala de aula sofre uma rejeição por parte dos professores de LE que apenas os utilizam para atividades não ligadas diretamente ao ensino. Ou seja, atividades que não tem como objetivo o ensino das quatro habilidades. Alguns adeptos do método audiolingual chegaram até a criticar o uso das legendas, afirmando que elas desaceleram o processo de aprendizagem, pois tiram a atenção do aluno quanto aos aspectos orais e criam uma dependência do texto escrito. (p.22).

Tal rejeição por parte dos professores, como observa Cunha (op.cit.), ocorre pelo fato de as legendas serem empregadas de forma incorreta em sala de aula, como atividades não ligadas diretamente ao ensino. Falta, portanto, conhecimento tanto por parte dos professores quanto dos alunos sobre a legenda em si. Na verdade, toda a população, especificamente a população brasileira, que faz uso constante das legendas, carece de conhecimento sobre as mesmas.

Ao falar sobre a tradução de filmes e de programas de televisão, Araújo (2001) afirma que, por ser uma atividade muito difundida no Brasil, a tradução de filmes e programas de televisão por dublagem e legendação é bastante criticada pelo público, pela imprensa e até pelos outros profissionais da tradução, público este que desconhece o processo da legendagem e da dublagem.

Segundo a autora, a principal crítica à dublagem diz respeito à voz dos dubladores, mas na legendação, relaciona-se, mais especificamente, com a tradução de expressões estranhas para o falante nativo do português. De forma geral, sempre que se fala em legendagem questiona-se a sua qualidade e evidenciam-se os erros dos quais o espectador é vítima. Daí nosso objetivo de inserir um exercício de tradução para produção de legendas junto a alunos de uma escola de idiomas que, além de obterem noções com respeito à tradução, também podem obter noções de que há um mínimo de caracteres por linha de legendas, sendo 31 caracteres por linha para televisão, 34 para DVD e VHS ou home-vídeo, e

40 para cinema; de que as legendas devem ser formatadas e segmentadas com vistas a respeitar um tempo mínimo de leitura do olho humano de três segundos; de que uma certa estética da legenda deve ser mantida a fim de não cansar ou desmotivar o telespectador; de que transformar um texto oral em escrito requer um processo de economia lingüística a ponto de se perder cerca de 30% do material, não sendo tal recurso culpa do tradutor, mas da própria formatação da legenda; de que palavrões, gírias, expressões típicas ou sotaques são normalmente evitados na tradução para a legenda, já que o material fílmico deverá ser o mais neutro possível para alcançar o maior número de telespectadores, sendo tal regra estipulada pela ilha de legendagem e cliente e não propriamente por opção do tradutor, que longe de ser um “traidor”, conforme crenças observadas por Cunha (2007), exerce o papel de adequar e atender às exigências do mercado.

Alfaro explica que:

São vários os relatos de modificações significativas impostas ao texto traduzido por censuras lingüísticas e ideológicas: linguagem de baixo calão é amenizada, componentes sexuais ou obscenos são minimizados ou excluídos e críticas a determinados grupos sociais ou culturais são substituídas. (ALFARO, 2005, p. 95).

Com isso, além das críticas voltadas para a qualidade da tradução, surgem também, segundo Alfaro (2005), críticas de que “as legendas são menos “democráticas” por não permitirem o acesso de espectadores da cultura de chegada não alfabetizados ou com dificuldade de leitura”. No entanto, em resposta a tais críticas, há também pesquisas que mostram que o emprego de legendas pode ajudar na alfabetização da população e de estrangeiros residentes na cultura de chegada e no ensino de línguas estrangeiras.

Vemos, assim, que o estudo da questão sobre o emprego das legendas em sala de aula tem sido bastante discutido em nosso país. Como podemos notar, existem dois extremos para esta questão. Por um lado, como já mencionado, há os que afirmam que as legendas desaceleram o processo de aprendizagem, pois tiram a atenção do aluno quanto aos aspectos orais e criam uma dependência do texto escrito. Por outro lado, muitos enxergam um lado bastante positivo no uso das legendas em sala de aula, visando à contribuição das mesmas no desenvolvimento das habilidades. Sendo assim, várias pesquisas estão sendo realizadas no sentido de verificar essa problemática.

Esta pesquisa compartilha da idéia de que o emprego da legenda em sala de aula pode contribuir bastante para o aprendizado de LE. O professor pode desenvolver exercícios que explorem todas as habilidades trabalhadas no ensino de línguas, ou então direcioná-los para

explorar uma habilidade específica. A seguir, descrevemos o processo de inserção do exercício, a metodologia utilizada, a escolha dos participantes e as etapas trabalhadas com os alunos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui, é apresentada a metodologia adotada na pesquisa de campo, com detalhes do processo e critérios de escolha dos alunos envolvidos, assim como as pré e pós-etapas realizadas para a execução do exercício de tradução em sala de aula.

Tratou-se, portanto, de uma pesquisa de caráter etnográfico que, por meio de questionários abertos e fechados, buscou conhecer o conceito de tradução dos alunos de inglês com nível avançado e analisar, antes e após a inserção do exercício, seu posicionamento frente ao uso de tradução durante a aula de inglês, objetivando também despertar-lhes a visão de que a tradução não é apenas uma transcrição de palavras de uma língua para a outra, mas sim um processo de recriação entre culturas.

Para alcançarmos estes objetivos, além das investigações teórico-conceituais já apresentadas anteriormente, empreendemos a distribuição de exercícios para fins de tradução para produção de legendas do filme “A Grande Família –O filme”, no eixo português-inglês, a alunos de língua inglesa de nível avançado em uma escola de idiomas da cidade de Bauru-SP. A escola adota a abordagem do ensino comunicativo e faz o uso de aulas práticas. A unidade dispõe de sala com computadores e sala de cinema, onde são realizadas atividades com músicas e filmes.

2.1 Processo de escolha dos envolvidos

Partindo do princípio de que para a realização do exercício seria mais adequada a escolha de alunos com proficiência, facilidade de aprendizado e intimidade com a língua inglesa, foi requisitado a duas professoras da escola, ambas com um considerável número de turmas e conhecimento sobre os estudantes, uma relação dos alunos que apresentassem alto nível de proficiência linguística nas turmas de avançado. Deu-se preferência aos alunos de outros professores, e não aos da pesquisadora, tendo em vista que os resultados poderiam, de certa forma, ser menos confiáveis, considerando certa intimidade já existente entre professor e aluno. É importante enfatizar, portanto, que os alunos não haviam tido contato com a

professora-pesquisadora e vice-versa. O primeiro contato estabelecido entre ambos foi ao telefone, durante o convite para o exercício.

Aproximadamente 15 alunos receberam ligações nas quais, primeiramente, tiveram explicações sobre a atividade; em seguida foram convidados a participar do exercício e, por último, foram questionados sobre seus horários disponíveis. Alguns deles, apesar de terem se interessado pela atividade, trabalhavam durante o dia e estudavam à noite, não tendo, portanto, disponibilidade para o exercício. Outros tinham apenas um determinado período disponível na semana. A incompatibilidade de horário dificultou a participação de um grande número de alunos na pesquisa, e por fim a mesma foi realizada com três alunos, pois um dos quatro participantes escolhidos ausentou-se no dia da execução da pesquisa. Antes do início da atividade os alunos assinaram o termo de consentimento.

2.2 Etapa 1 - A pré-discussão

A primeira e a segunda etapa⁸ aconteceram na sala de vídeo da escola e todas as discussões e comentários foram desenvolvidos em língua inglesa. A primeira etapa consistiu de uma discussão acerca da tradução. Os alunos responderam oralmente às seguintes perguntas:

- a) O que é tradução para você? Defina tradução.
- b) Você utiliza serviços de tradução? Você poderia citar algumas situações nas quais a utiliza em sua vida diária?
- c) O que é legendagem para você?
- d) Você acha que a tradução deveria ser introduzida nas aulas de língua estrangeira? Qual sua opinião sobre isso?

2.3 Etapa 2 – O filme

Os alunos assistiram aos primeiros 14 minutos do filme “A Grande Família –O filme” com áudio em português e sem legendas. Foi pedido para que analisassem os mínimos detalhes, principalmente em relação ao linguajar dos personagens.

⁸ A pesquisa teve início às 14:00 no dia 22 de agosto de 2008.

2.4 Etapa 3 – O exercício de tradução

Na terceira etapa, os alunos dirigiram-se à sala de computadores, onde tiveram acesso à Internet e a vários dicionários manuais, cuja bibliografia consta no Apêndice A. Eles receberam uma folha com sugestões de dicionários on-line (Apêndice B) e, juntamente, os excertos para tradução. Individualmente, os alunos foram orientados a trocar informações quando necessário⁹.

Na página seguinte, encontram-se as folhas de atividade que os participantes receberam para fins de tradução:

⁹ Os participantes iniciaram a tradução às 14:40, e terminaram às 16:15.

TRANSLATION EXERCISE

Translate into English the subtitles in bold from the first 14 minutes of the movie “The Big Family – The Film”.

01:08:43.09

NO SUPERMERCADO

Senhor Carlos, por favor,
abrir o caixa 27.

(CARLINHOS) Atenção, repositores, precisamos
resolver esse problema imediatamente.
Levem as caixas pro setor
de congelados, por favor.

(NENÊ) -Carlinhos?
(CARLINHOS) -Nenê?

(MARILDA) -**Aquele é seu ex-namorado?**
(NENÊ) -**Ele não é meu ex-namorado.**

(NENÊ) **Na verdade, a gente nem namorou.**
A gente... a gente... só...

(MARILDA) -**Deu uns amassos?**
(NENÊ) -**Não.**

(NENÊ) **Tecnicamente,**
nem foram uns amassos.

(MARILDA) **Ai, tecnicamente,**
esse Carlinhos é tão interessante!

(NENÊ) Tecnicamente, quem tá querendo dar
uns amassos nele é você, né, Marilda?

(MARILDA) Ajudaria tanto se você
convidasse ele pra jantar.

(NENÊ) -Só pra jantar?
(MARILDA) -Você cuida do jantar...
que eu cuido da sobremesa, tá?

(MARILDA) _____

(NENÊ) _____

(NENÊ) _____

(MARILDA) _____

(NENÊ) _____

(NENÊ) _____

(MARILDA) _____

NA CASA DE BEBEL E AGOSTINHO

(AGOSTINHO)-Tem gente.

(BEBEL)-Agostinho, abre essa porta.

(BEBEL)E aí, como é que é, neguinho?
Dá pra ser ou tá difícil?

(AGOSTINHO)-Pára. Tô um pouco sem inspiração.

(BEBEL)-Tá sem inspiração?

(BEBEL)Por que você não pensa em mim?
Por que não pensa naquela pintinha?

(AGOSTINHO)Não, se eu penso em você,
piora, porque...

fico ansioso com o nosso problema, aí
mesmo não funciona nada. Dá licença.

(BEBEL)-Se funcionasse, você não tava aqui.

(AGOSTINHO)-Isso magoa. Isso ofende a pessoa.

(BEBEL)Revista de mulher pelada,
Agostinho Carrara?

(AGOSTINHO)Maria Isabel, é porque, numa situação
assim, a pessoa se sente sozinha...

...e isso é um apoio, um estímulo.

(BEBEL)-Tá precisando de estímulo, é, amor?

(BEBEL)Pode deixar que eu te estimulo.
Upa, neguinho. Upa, neguinho.

Dialogue 1

(AGOSTINHO) _____

(BEBEL) _____

(BEBEL) _____

(AGOSTINHO) _____

(BEBEL) _____

Dialogue 2

(AGOSTINHO) _____

(BEBEL) _____

(BEBEL) _____

(NA CASA DE LINEU E NENÊ - O JANTAR)

(MARILDA)-Boa noite, Lineu.

(LINEU)-Boa noite.

(NENÊ)Oi, Lineuzinho. E aí, como é que foi o enterro do Pacheco?

(LINEU)Não foi muito animado, não. Pra que essa mesa toda enfeitada?

(TUÇO)Tem visita hoje pro jantar. Essas duas tão arrumando a mesa há horas.

(MARILDA)Lineu, sabe quem a gente encontrou no supermercado?

O ex-namorado da Nenê!

(NENÊ)-Ele não é meu ex-namorado, Marilda.

(MARILDA)-Mas podia ser.

Você não namorou o bonito porque já tava gamada no Lineu.

(MARILDA) _____

(LINEU) _____

(NENÊ) _____

(LINEU) _____

(TUÇO) _____

(MARILDA) _____

(NENÊ) _____

(MARILDA) _____

(LINEU)E então vocês resolveram chamar o bonitão pra jantar.

(TUUCO)Deve ser o bonitão.

(CARLINHOS)Boa noite. Eu trouxe umas lembrancinhas...

pra um jantar cheio de grandes lembranças.

(MARILDA)Ah, Carlinhos! Boa noite.

(LINEU)-Eu posso me esconder no quarto?

(NENÊ)-Não se atreva. A gente tem visita.

(CARLINHOS)A última vez que a gente se viu foi num baile, 40 anos atrás.

(MARILDA)Mas você sabe que a Nenê e o Lineu vão nesse baile até hoje?

-Eu acho isso tão romântico.

(NENÊ)-Eu tive uma idéia!

O Carlinhos e a Marilda, eles podiam ir ao baile com a gente.

(MARILDA)-Ótima idéia.

(TUUCO)-Péssima idéia.

(BEBEL)Família, vocês não sabem da novidade.

-O Tinho não é mais oco!

(AGOSTINHO)-Não fala assim, tem uma visita.

(NENÊ)Carlinhos, essa é a Bebel, nossa filha, e o Agostinho, nosso genro.

(TUUCO)Esse aí é o Carlinhos, o ex-namorado da mamãe.

(NENÊ)-Tuco, ele não é meu ex-namorado.

(TUUCO)-Carlinhos, ex-alguma coisa da mamãe.

(NENÊ)Tuco, quer deixar a Bebel contar a novidade?

-Fala, minha filha.

(BEBEL)-Então...

o Tinho tá fazendo um tratamento, né?

Aí hoje ele fez um exame lá no... Lá.

(MARILDA)-Lá onde?

(AGOSTINHO)-Lá, Marilda. Onde o sol não bate.

(MARILDA)-Pra que eu fui perguntar?
 (BEBEL)-Então, daí o médico falou...

que finalmente, mãe,
 a gente vai poder ter nosso filho.

(NENÊ)-**Minha filha! Bebel, não acredito!**
 (BEBEL)-**É, mãe!**

(LINEU)-**Era só o que faltava!**
 (NENÊ)-**Que é isso, Lineu?**

(LINEU)**Nenê, eu não vou viver eternamente
 pra sustentar a Bebel e o Agostinho!**

**Essa criança precisa de um pai
 responsável, com emprego fixo...**

...carteira assinada!
 (AGOSTINHO)-Que é isso? Também não é assim.

-Eu tenho meu táxi.
 (LINEU)-Que passa o dia parado no ponto!

(AGOSTINHO)-Esperando freguês.
 (LINEU)-Esperando o motorista...

terminar de beber, enquanto perde o
 dinheiro do aluguel jogando sinuca!

(NENÊ) _____
 (BEBEL) _____

(LINEU) _____
 (NENÊ) _____

(LINEU) _____

(BEBEL)-**Pai!**
 (LINEU)-**Filha, Deus não dá asa a cobra.**

**Se o Agostinho não podia ter filho,
 era melhor ter deixado assim!**

(NENÊ)-**Você tá maluco, Lineu?!**
 (LINEU)-**Eu tenho os meus motivos, Nenê.**

(TUÇO)**Climão, hein?**

(BEBEL) _____
 (LINEU) _____

(NENÊ) _____
 (LINEU) _____

(TUÇO) _____

(CARLINHOS) Bem, se isso ajudar...

eu posso arrumar um emprego
 pro Agostinho no supermercado.

(AGOSTINHO) - **Você trabalha em supermercado?**

(MARILDA) - **Ele não trabalha.**

**Ele manda trabalhar,
 ele é o gerente.**

(TUÇO) **É, foi o Carlinhos que trouxe
 essa comidaiada toda.**

(AGOSTINHO) _____
 (MARILDA) _____

(TUÇO) _____

(AGOSTINHO) É. Pelo visto, a Dona Nenê
 casou com o homem errado.

2.5 Etapa 5 – Discussão sobre os personagens e verificação da tradução

Logo após traduzirem os excertos, os participantes redirecionaram-se à sala de vídeo, onde foi realizada uma discussão sobre as características dos personagens e seus respectivos linguajares. Após a discussão, os alunos receberam uma folha (Apêndice C) com a descrição dos personagens e seus linguajares, a partir da qual foi desenvolvido um exercício de leitura e expansão de vocabulário.

Em seguida, verificou-se oralmente a tradução dos alunos para cada excerto.

2.6 Etapa 6 – O filme e a legenda

Os alunos assistiram a cena novamente; porém, desta vez, com as legendas em inglês e atentando-se aos excertos por eles traduzidos.

Logo em seguida, receberam em mãos a tradução em inglês das legendas que tinham acabado de assistir, produzidas pelo tradutor-legendador do filme, bem como uma lista das expressões coloquiais de certa dificuldade para tradução. As legendas em inglês e a lista das expressões encontram-se, respectivamente, nos Apêndices D e E.

2.7 Etapa 7 – Dilatação semântica das expressões traduzidas

As expressões coloquiais traduzidas foram analisadas semanticamente. Nesta etapa, os participantes também foram orientados a procurar por palavras-chave em dicionários monolíngües.

2.8 Etapa 8 - Discussão final e resposta ao questionário

Esta etapa consistiu em uma discussão final acerca da tradução. Como já mencionado, buscava-se conhecer o conceito dos estudantes de LE acerca da tradução e então lhes despertar um novo conceito sobre o assunto. Com este propósito, os alunos foram mais uma vez questionados com as seguintes perguntas abertas:

- 1- O seu conceito sobre tradução mudou após fazer este exercício? Explique.
- 2- O que é tradução?
- 3- Quais questões podem estar envolvidas em um processo de tradução?
- 4- A tradução também envolve questões culturais? Como a tradução/legendagem pode retratar-se de uma cultura para outra? Como o tradutor pode influenciar neste processo?

Após a discussão, os alunos foram solicitados a responder um questionário final sobre a atividade (Apêndice F). As respostas tanto às perguntas acima, bem como ao questionário, serão analisadas e discutidas logo a seguir.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.7 O filme trabalhado

A escolha do filme “A Grande Família – O filme” se deve ao fato de que se trata de um filme baseado em uma das séries semanais de maior sucesso no Brasil, cujos personagens são conhecidos por toda população brasileira, despertando talvez, um maior interesse nos participantes. Além disso, optamos fazer um estudo no eixo português-inglês, o que o torna esta pesquisa inédita, visto que os demais estudiosos do uso da legenda em sala de LE trabalham com legendas no eixo inglês-português. Segue abaixo a sinopse do filme.

Ao voltar do enterro de um colega de repartição, Lineu (interpretado por Marco Nanini) passa mal e vai ao médico, de onde sai com a certeza quase absoluta de que irá morrer. Deprimido, ele esconde sua situação da família e cancela a tradicional ida ao baile onde começou a namorar Nenê (interpretada por Marieta Severo). Sem entender as atitudes estranhas do marido, ela decide chamar sua atenção convidando um ex-namorado, Carlinhos (interpretado por Paulo Betti) para a festa.

Toda a grande família Silva fica abalada com os fatos. Marilda (interpretada por Andréa Beltrão) se sente atraída por Carlinhos e resolve conquistá-lo. Agostinho (interpretado por Pedro Cardoso) e Tuco (interpretado por Lucio Mauro Filho) tentam tirar proveito da prosperidade do novo fã de Nenê. Na repartição, Mendonça (interpretado por Tônico Pereira) procura levantar o astral de Lineu, envolvendo-o com Marina (interpretada por Dira Paes), uma jovem funcionária.

A confusão piora quando Bebel (interpretada por Guta Stresser) anuncia que está grávida e Tuco revela ao pai o que faz quando este está no trabalho. Até mesmo Beiçola (interpretado por Marcos Oliveira) dá um basta às malandragens de Agostinho e Tuco. Pressionado por todos os lados, mas sem saber o que fazer, Lineu tenta, de três maneiras diferentes, evitar que a família sinta a sua morte. O resultado é que todos se sentem ameaçados, provocando situações que vão do drama à gargalhada.

Segue na próxima página o quadro com outras informações sobre o filme.

Duração: 105 min
Gênero: Comédia
Direção: Maurício Farias
Co-Produção: Globo Filmes e Europa Filmes
Distribuidora: Europa Filmes
Estréia: 26 de Janeiro de 2007
Lançamento DVD: Abril de 2007
Idioma: Português
Legendas em: português, inglês, espanhol e francês
Bilheteria: Mais de dois milhões de telespectadores – O filme brasileiro mais visto em 2007
Elenco: Andréa Beltrão – Marilda; Guta Stresse- Bebel; Lúcio Mauro Filho – Tuco; Marco Nanini – Lineu; Marieta Severo – Nenê; Pedro Cardoso – Augustinho.

Quadro 2 - Informações técnicas sobre “A Grande Família- O filme”

Fonte: elaboração própria

3.8 Análise do exercício

Como já explicado acima, primeiramente foi feita uma discussão sobre tradução, com o intuito de despertar junto aos alunos alguns esclarecimentos sobre a atividade. Esta discussão foi gravada em vídeo para fins de análise.

No quadro a seguir estão as respostas dos alunos na discussão inicial. As respostas encontram-se também gravadas em DVD.

<p>a) O que é tradução para você? Defina tradução.</p> <p><i>_ Passar de uma língua para a outra.</i></p> <p><i>_ De uma cultura para outra.</i></p> <p><i>_ Dizer a mesma coisa em uma língua diferente.</i></p> <p><i>_ Passar o significado.</i></p>
<p>b) Você utiliza serviços de tradução? Você poderia citar algumas situações nas quais a utiliza em sua vida diária?</p> <p><i>_ Sim. Livros, filmes, Internet.</i></p>
<p>c) O que é legendagem?</p> <p><i>_ Legendagem é tradução.</i></p> <p><i>_ É algo mais mecânico.</i></p>
<p>d) Você acha que a tradução deveria ser introduzida nas aulas de língua estrangeira? Qual sua opinião sobre isso?</p> <p><i>_ Sim, porque é bom para entender inglês um pouco mais.</i></p> <p><i>_ Sim, porque você pode aprender gírias, expressões.</i></p>

Quadro 3 – Resposta dos alunos na discussão inicial

Fonte: elaboração própria

Em seguida, os alunos receberam os excertos para tradução, e orientação sobre dicionários e pesquisa on-line. Nos primeiros quinze minutos assistidos e explorados no exercício, encontramos algumas expressões coloquiais, utilizadas pela maioria dos brasileiros no dia-a-dia, para as quais os alunos tiveram que encontrar traduções. Foram elas: deu uns amassos; neguinho; upa, neguinho; dá pra ser ou tá difícil; bonitão; gamada; era só o que faltava; Deus não dá asa a cobra; climão; comidaiada. Os demais excertos tinham uma linguagem simples e fácil.

Nos quadros a seguir, analisamos as decisões tomadas pelos alunos para a tradução de algumas expressões citadas acima. Entretanto, apenas três delas foram aqui analisadas por questões de espaço (nos anexos A, B e C consta a tradução de todos os excertos e expressões traduzidas pelos três participantes). Primeiramente, temos as figuras das legendas com a expressão a ser analisada, seguida por uma breve contextualização da cena. Logo após, seguem os quadros que estão divididos em cinco colunas, sendo que a primeira corresponde à legenda/expressão; a segunda, ao sentido literal da palavra, buscado em dicionário da língua portuguesa; a terceira, ao sentido funcional da palavra destacada na expressão; a quarta, a

escolha feita pelos alunos e a quinta à tradução original das legendas produzidas pelo tradutor contratado para a tradução das mesmas.



Figura 1.1 – Legenda (Expressão 1)

Fonte: A Grande Família – O Filme (2007)

Nesta cena, Nenê e Marilda tinham acabado de encontrar Carlinhos (pretendente a namorado de Nenê no passado) no supermercado. No estacionamento, elas comentam sobre a relação de Nenê e Carlinhos.

Marilda pergunta a Nenê: *Aquele é seu ex-namorado?* Nenê responde: *Ele não é meu namorado. Na verdade a gente nem namorou. A gente... a gente... só...* E então Marilda questiona: *Deu uns amassos?*

Legenda/Expressão	Sentido literal da palavra	Sentido na frase	Tradução dos alunos	Tradução original na legenda
_ Deu uns <u>amassos</u>?	<p>Amassos - substantivo masculino</p> <p>1- Ato ou efeito de amassar; amassadura, amassamento, amassado.</p> <p>2- Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</p> <p>Abraço ou apalpação de caráter amoroso ou libidinoso; esfregação</p>	<p>Abraço ou apalpação de caráter amoroso ou libidinoso; esfregação</p>	<p>Aluno 1 – <i>Hang out for some kisses?</i></p> <p>Aluno 2 – <i>Have you dangle?</i></p> <p>Aluno 3 – <i>Have you gone out with him?</i></p>	<p>_ <i>Necked a little?</i></p>

Quadro 4 - Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 1

Fonte: elaboração própria



Figura 1.2 – Legenda (Expressão 2)

Fonte: A Grande Família – O Filme (2007)

Esta cena se passa durante um jantar na casa de Nenê e Lineu, tendo Carlinhos como convidado. Bebel (filha de Lineu e Nenê) e Agostinho (marido de Nenê) chegam para o jantar e anunciam à família que finalmente eles poderão ter um filho. Indignado e nervoso, Lineu exclama: **Era só o que me faltava.**

Legenda/Expressão	Sentido literal da palavra	Sentido na frase	Tradução dos alunos	Tradução original na legenda
Era só o que me <u>faltava</u>	Faltar - verbo transitivo indireto e intransitivo 1- Sentir(-se) a ausência ou necessidade de algo ou alguém; carecer; escassear; não existir ou deixar de haver. 2- Desaparecer, morrer 3- Ser indispensável para que se complete algo 4- Deixar de fazer ou de cumprir; falhar	Não acredito nisso.	Aluno 1 – <i>You got be kidding me!</i> Aluno 2 – <i>That's all I needed!</i> Aluno 3 – <i>This is too much for me!</i>	_ That just takes the cake!

Quadro 5 – Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 2

Fonte: elaboração própria



Figura 1.3 – Legenda (Expressão 3)

Fonte: A Grande Família – O Filme (2007)

Após a discussão entre Lineu, Nenê, Bebel e Agostinho, todos (exceto Lineu) sentam-se novamente à mesa e permanecem calados. Tuco comenta: **Climão, hein?**

Legenda/ Expressão	Sentido literal da palavra	Sentido na frase	Tradução dos alunos	Tradução original na legenda
<u>Climão, hein?</u>	<p>Clima- substantivo masculino</p> <p>1- Conjunto de condições atmosféricas que caracterizam uma região, pela influência que exercem sobre a vida na Terra.</p> <p>2- Ambiente favorável ou não para a realização de determinada coisa; meio; atmosfera moral</p> <p>3- Ambiente favorável para um encontro amoroso</p> <p>ão – sufixo aumentativo</p>	Ambiente desagradável	<p>Aluno 1 – <i>heavy, don't it?</i></p> <p>Aluno 2 – <i>bad atmosphere, isn't it?</i></p> <p>Aluno 3 – <i>serious situation, hein?</i></p>	- Such a nice atmosphere, huh?

Quadro 6 - Decisões tomadas pelos alunos para a tradução da expressão 3

Fonte: elaboração própria

Como podemos ver, nenhum dos participantes traduziu as expressões no sentido literal, pelo contrário, foram bastante criativos em suas traduções e compreenderam o sentido principal de cada palavra/expressão. No primeiro caso, por exemplo, todos optaram pela segunda definição dada no quadro, ou seja, *amassos* como sendo uma expressão utilizada para referir-se a um tipo de “esfregação amorosa”, e procuraram transmitir a mensagem em seu sentido mais relevante, utilizando outras palavras. Esta mesma astúcia ou atenção pôde ser percebida no segundo exemplo, visto que nenhum dos participantes utilizou a palavra *miss ou*

lack, que seriam os equivalentes mais literais na língua inglesa para o verbo *faltar*. No terceiro exemplo também compreenderam que o “climão” da expressão não se tratava de nenhum dos três sentidos literais acima listados e, portanto, optaram por outras palavras que pudessem explicar o sentido da palavra que, naquela situação, foi utilizada por Tuco com uma intonação irônica para dar o sentido de um ambiente desagradável. Os participantes mostraram-se empenhados no exercício e buscaram diferentes recursos para a realização do mesmo. Um deles acessou um site de bate-papo com estrangeiros a fim de perguntar-lhes sobre algumas expressões.

De modo geral, apesar dos erros gramaticais, que depois foram corrigidos junto aos alunos oralmente, podemos dizer que, de certa forma, todos obtiveram sucesso em suas traduções, pois neste exercício, a tradução não foi considerada uma atividade mecânica, apesar de um deles, na página 35, ter afirmado que é; pelo contrário, por meio das expressões contidas nas legendas, os participantes perceberam que seria incorreto traduzir, por exemplo, a palavra *climão* por *big weather*, (citando um exemplo grotesco), levando-os a notar que a tradução não se tratava apenas de uma transcrição bruta ou mecânica de palavras de uma língua para a outra.

A tradução no EL mostrou-se eficaz, mesmo a partir desta breve amostra, quando não foi considerada uma atividade mecânica, tanto por parte dos professores, que na maioria das vezes também têm uma visão errada do que seja a tradução em sala de aula, quanto por parte dos alunos que desenvolveram o exercício. A atividade de tradução bem explicada e bem introduzida pode ser uma atividade de sucesso a ser desenvolvida de várias maneiras, auxiliando no melhor desenvolvimento de várias habilidades de alunos de nível avançado que, de alguma forma, buscam aprimorar suas habilidades lingüísticas.

O exercício de tradução para produção de legendas oferece várias vantagens aos estudantes de LE:

Primeiramente, podemos pensar no exercício de tradução de legendas como uma forma de contato direto, inserção e enriquecimento cultural para os alunos. Gorovitz (2000) define a tradução como um ato interpretativo entre culturas diferentes. Ela afirma que a tradução não apenas lida com as mais diversas culturas, mas também as enriquece. Desta forma, considerada como atividade que renova as culturas, pode-se pensar na tradução como recurso a ser utilizado para o entendimento tanto de nossa própria cultura como o de outras. Refletir sobre nuances culturais enriquece a sociedade, e isto pode ser desenvolvido durante a formação lingüística, principalmente em se tratando do ensino de idiomas, no qual o aluno tem contato com duas perspectivas sócio-culturais distintas. Schweers (1999, *apud* Cunha,

2007) afirma que o uso da tradução e da língua materna em sala permite ao aluno a manutenção de sua identidade cultural.

O exercício também pode auxiliar na ortografia das palavras. Sousa 2004 (apud Cunha, 2007) afirma que a legenda tende a redobrar a atenção para o uso correto da ortografia do idioma ao desenvolver a capacidade de compreensão leitora.

Além disso, é possível também trabalhar a construção de diferentes estruturas gramaticais, visto que as legendas variam entre linguagem coloquial e formal. Por meio da correção do exercício, os alunos podem aprender com os erros por eles cometidos, não deixando de mencionar também que durante a correção trabalhamos a leitura na LE.

Uma outra vantagem é a otimização do uso de dicionários e poder de escolha e decisão.

Como os próprios alunos disseram no questionário final, a tradução de legendas auxilia também no conhecimento de expressões bastante utilizadas no cotidiano, as quais nem sempre podem ser encontradas em materiais didáticos.

Ainda, no caso do eixo inglês-português, as legendas proporcionam aprimoramento da habilidade oral. Como citado antes, as legendas proporcionam a visualização das palavras que representam a fala no momento em que estão sendo ditas, os alunos associam sua forma oral à escrita. Esta exibição faz com que os alunos não precisem perder tempo procurando identificar as palavras em dois meios diferentes (papel e vídeo). Cada exposição gera um ganho cognitivo e a adição e a reformulação de estruturas cognitivas são propiciadas ainda mais pela combinação entre a linguagem visual, oral e escrita.

Por fim, de uma forma dinâmica, é possível também trabalhar a expressão oral com os alunos, como, por exemplo, propor uma discussão sobre o filme assistido e caracterizar oralmente os personagens, como foi feito nesta pesquisa, entre outras propostas que irão depender da criatividade do professor. Neste estudo, os alunos tiveram a chance de praticar sua expressão oral, visto que todas as interações foram feitas em língua inglesa. Mais uma vez menciono que tais interações foram gravadas em vídeo como parte do registro das informações. Ademais, isto contribui também para a desinibição dos alunos, bem como para sua própria auto-avaliação. Nesta pesquisa, os alunos não tiveram a chance de assistir às gravações; entretanto, esta seria uma maneira de avaliarem o seu desempenho.

Vimos aqui alguns benefícios que um exercício de tradução de legendas poderia proporcionar aos alunos de LE, confirmando a afirmação de Tudor (1987) de que a tradução pode ser usada de várias maneiras como uma atividade comunicativa. E, apesar de o exercício fazer uso da língua materna, como os próprios alunos responderam, o exercício de

tradução pode ter a mesma utilidade e eficácia que as demais atividades e pode contribuir para o aprendizado. Vejamos a seguir, as impressões dos alunos acerca da atividade tradutória.

3.3 Impressões dos alunos acerca da atividade tradutória

Ao término da tradução e logo após a discussão sobre as características dos personagens e seus respectivos linguajares, o que lhes possibilitou uma visão melhor sobre as diversas formas de discurso, os alunos responderam às perguntas citadas no item 2, etapa VII – Discussão final e Resposta ao questionário. Seguem abaixo suas respostas às perguntas (também registradas em DVD) e ao questionário final (Apêndice F).

<p>1- O seu conceito sobre tradução mudou após fazer este exercício? Explique. <i>- Sim. É necessário pesquisar bastante e fazer escolhas corretas.</i></p>
<p>2- O que é tradução? <i>- Não é equivalência de palavras exatas.</i></p>
<p>3- Quais questões podem ser envolvidas em um processo de tradução <i>- Emoção, mesmo sentido, mudança de palavras para adaptar, personalidade do personagem (tipo de linguagem), cultura, contexto.</i></p>
<p>4- A tradução é uma questão cultural? Como a tradução/legendagem pode retratar cultura de uma língua para outra? Como o tradutor pode influenciar neste processo? <i>- Sim, porque um filme pode mostrar a cultura de um país e este é visto por pessoas de outros países. O tradutor influencia porque é ele quem faz, ele é o responsável por essa transmissão.</i></p>

Quadro 7 – Resposta dos alunos na discussão final

Fonte: elaboração própria

Comparando a discussão inicial com a final notou-se um amadurecimento de idéias já pré-estabelecidas. Após passarem pela experiência de um processo tradutório, os alunos mostram-se mais confiantes em suas respostas sobre o conceito de tradução, bem como das questões e procedimentos que envolvem o processo.

No questionário final, os três participantes responderam que a atividade foi bastante proveitosa em termos de aprendizagem e todos concordaram que a tradução tem a mesma utilidade que as outras atividades. Quanto ao grau de dificuldade do exercício, os alunos I e II

responderam que este foi razoavelmente fácil e para o aluno III o exercício foi considerado parcialmente difícil. Com relação ao tempo gasto com a tradução, todos disseram ter sido suficiente, e quando questionados sobre a frequência com a qual gostariam de ter este tipo de atividade, o aluno I respondeu semanalmente e os alunos II e III quinzenalmente.

As respostas às questões 4, 6 e 7 encontram-se explicadas no quadro na página seguinte.

Questão 4: Na sua opinião, de que maneira a tradução pode auxiliar na aprendizagem de línguas estrangeiras?	Questão 6: Que tipo(s) de exercício(s) de tradução você gostaria de ter?	Questão 7: Qual(is) área(s) da tradução você gostaria de conhecer e exercitar, eventualmente, em sala de aula?
Aluno I: Ajuda a entender melhor sua cultura, sua língua, ditos populares, etc.	Aluno I: Tradução oral Inglês-Português; tradução oral Português- Inglês em pares ou em grupos.	Aluno I: Tradução literária; tradução para produção de legendas e dublagens de filmes, <i>home-videos</i> ou documentários, etc; tradução de músicas; tradução de peças de teatro; interpretação simultânea, consecutiva ou imediata.
Aluno II: A tradução nos transmite conhecimento sobre expressões e gírias estrangeiras, enriquecendo nosso vocabulário	Aluno II: Tradução escrita de texto Português-Inglês; tradução oral Inglês-Português em pares ou em grupos.	Aluno II: Tradução jornalística; Tradução para produção de legendas e dublagens de filmes, <i>home-videos</i> ou documentários, etc; tradução de músicas.
Aluno III: Principalmente nas expressões e gírias que são comuns no país estrangeiro.	Aluno III: Tradução escrita de texto Português-Inglês; tradução escrita de texto Inglês-Português; tradução para fazer na aula ou em grupos.	Aluno III: Tradução para produção de legendas e dublagens de filmes, <i>home-videos</i> ou documentários, etc; tradução de músicas.

Quadro 8 – Resposta dos alunos às questões 4, 6 e 7 do questionário final

Fonte: elaboração própria

Em geral, os alunos parecem ter apreciado e enxergado pontos positivos no exercício, principalmente no que se refere ao uso da tradução em sala para o aprendizado de expressões coloquiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa buscamos explorar algumas vertentes da tradução e do EL. Discutimos sobre tradução e tradução e legenda, utilizando o filme brasileiro mais visto em 2007- “A Grande Família - O filme”, que é culturalmente marcado. Trabalhamos com alunos de nível avançado, e tentamos promover a importância do trabalho do tradutor e a autonomia dos alunos.

Procuramos conhecer o conceito de tradução dos alunos, para logo em seguida aplicarmos um exercício de tradução para produção de legendas. A atividade foi inserida com o objetivo de averiguar o posicionamento dos alunos frente ao uso de tradução durante a aula de inglês, destacando os benefícios de um exercício de tradução para o aprimoramento das habilidades lingüísticas.

Ao final das investigações teórica e empírica, é possível concluir que, apesar da atual resistência à tradução no EL, cujas razões para tal recusa podemos citar, por exemplo, a crença de que traduzir seria uma atividade artificial e difícil, ou então de que a tradução induziria o aluno a pensar na existência de correspondências ou equivalências exatas entre as palavras e estruturas de duas línguas, esta ainda pode ser utilizada de maneira eficaz em sala de aula e contribuir em grande escala para o aprendizado de LE. Essa contribuição pôde ser confirmada pelas respostas no questionário final aplicado aos alunos participantes desta pesquisa. Todos consideraram a atividade de tradução bastante proveitosa em termos de aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao aprendizado de expressões e gírias estrangeiras, enriquecimento de vocabulário e também no entendimento da própria cultura.

A grande maioria dos autores citados nesta pesquisa defende o uso da tradução na sala de aula de LE, argumentando que ela exerce um papel integrador e emancipador, preenchendo lacunas vernaculares, aumentando a conscientização cultural, além de chamar atenção para as diferenças formais e lingüísticas entre as duas línguas.

Este estudo discutiu e buscou mostrar com a pesquisa empírica que a eficácia da tradução em sala é alcançada a partir do momento em que a mesma não é mais considerada como uma atividade mecânica, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Portanto, despertar conceitos sobre a tradução e sobre os processos e questões envolvidas no processo tradutório, auxiliou no resultado final do exercício, pois, como foi observado nesta pesquisa, mesmo que de forma geral, os alunos tomaram conhecimento de que a tradução não é transcrição de palavras de uma língua para a outra, mas sim um processo com questões bem mais complexas, ou, como um do participantes afirmou - uma atividade complicada e

trabalhosa. Assim, concluímos que a atividade de tradução bem explicada e bem introduzida pode ser uma atividade de sucesso capaz de desenvolver várias habilidades de alunos de nível avançado, nível estudado nesta pesquisa; porém, acreditamos que também seja possível desenvolver exercícios de tradução com alunos de outros níveis, abrindo espaço para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

A GRANDE família – O filme. Direção: Maurício Farias. Roteiristas: Cláudio Paiva, Guel Arraes. Idioma: português. Legendas: português, inglês, espanhol e francês. Tradução para o inglês: Michele Aguiar Vartuli. Intérpretes: Andréa Beltrão; Guta Stresse; Lúcio Mauro Filho; Marco Nanini; Marieta Severo; Pedro Cardoso; Paulo Betti e outros. [S.L.]: Globo Filmes e Europa Filmes, 2007. 1 filme (105 min).

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. **Linguística Aplicada: Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

ALFARO, Carolina de Carvalho. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica.

ARAÚJO, Vera L. Santiago. Por que não são naturais algumas traduções de clichês produzidas para o meio audiovisual. **Tradução e Comunicação**, São Paulo, n. 10, p. 139-152, set. 2001.

_____. Glossário Bilíngüe de clichês produzidas para o meio audiovisual. **The Specialist**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.139-154, abr. 2003.

AZENHA JÚNIOR., João. O lugar da tradução na formação em letras: algumas reflexões. In: **Cadernos de Tradução**, v. 17, p. 158-187, 2006.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 1. ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

CHECCIA, R. L. T. **O retorno do que nunca foi: o papel da tradução no ensino do inglês como língua estrangeira**. 2002. 163p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras, Universidade de Brasília, Brasília.

CINTAS, Jorge Diaz. **Teoria e práctica de la subtitulación**. Barcelona: Ariel, 2003.

COMPREGHER, Shirley Aparecida. **Tradução e ensino comunicativo de inglês como língua estrangeira: uma combinação possível**. 2006. 72f. Monografia (Especialização em Língua Inglesa) – Faculdades Integradas de Ourinhos, Fundação Educacional “Miguel Mofarrey”, Bauru.

CUNHA, Thiago Martins. **O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**. 2007. 158f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/cmlanovo/disserta/tiogomartinsdacunha.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

- GOROVITZ, Sabine. **A Legendagem e a participação do espectador na construção da mensagem cinematográfica**. Brasília. Dissertação (Mestrado em Comunicação – Cinema) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em:
<<http://www.teses.cpd.unb.br/qCompleto.htm?CiWebHitsFile=/VirTeses/sabine%20gorovitz.doc&CiRestriction=legendagem&CiQueryFile=/qrTesMon.idq&CiBeginHilite=<%ESCAPEURL%>&CiEndHilite=<%ESCAPEURL%>&CiUserParam3=qrTesMon.htm&CiHiliteType=Full>>. Acesso em: 20 dez. 2007.
- HARMER, J. **How to Teach English**. 1. ed. Essex: Longman, 1998.
- HOUAISS, Antônio. (Ed). **Dicionário inglês-português**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Learning**. New Haven: Yale University Press, 2003.
- LONGMAN. **Dictionary of english language and culture**. Harlow: Longman, 2005.
- MALMKJAER, K. (Ed.). **Translation & language teaching: language teaching & translation**. United Kingdom: St. Jerome Publishing, 1998.
- MARTINS-CESTARO, Selma Alas. **O ensino de língua estrangeira: história e método**. Videtur, São Paulo, v. 6, 1999. Disponível em:
<<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2008.
- RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. São Paulo: SBS, 2006.
- RIDD, M. D. Um casamento estranhamente ideal: a compatibilidade de gênios entre comunicativismo e tradução. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 2, n. 1, p.93-104, 2003.
- _____. Tradução, Consciência Crítica da Linguagem e Relações de Poder no Ensino de Línguas Estrangeiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL, 7, SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA, 1. 2004. **Anais...** Brasília: UnB, 2004.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia et al. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- WELKER, H. A. Traduzir frases isoladas na aula de língua estrangeira: por que não? **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 149-161, 2003.
- WIDDOWSON, H. G. **O Ensino de línguas para a comunicação**. Tradução de José Carlos P. de Almeida Filho. 2. ed.. Campinas: Pontes, 1991.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- BAKER, Mona. **In other words: a coursebook on translation**. Nova York: Routledge, 1992.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.
- GAMBIER, Yves. Screen Translation: an overview. **Tradução e Comunicação**, São Paulo, n. 11, p. 93-103, 2002.
- GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário**. Brasília: UNB, 2007.
- GOTTLIEB, Henrik Subtitling. A new University Discipline. In: DALLERUP, Cay; LODDEGAARD (Ed.). **Teaching translation and interpreting: training, talent and experience**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992. p. 161-169.
- KRAMASH, Claire. **Language and culture**. New York: Oxford, 1998
- LIMA, A. de M. H. O recurso da tradução nas aulas particulares de inglês: uma reflexão **Tradução e Comunicação**, São Paulo, n. 14, p. 163-172, set. 2005.

APÊNDICE A – Bibliografia dos dicionários oferecidos aos participantes

BIBLIOGRAGIA DOS DICIONÁRIOS MANUAIS OFERECIDOS AOS PARTICIPANTES PARA FINS DE PESQUISA

HOUAISS, Antônio. (Ed). **Dicionário inglês-português**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LONGMAN. **Dictionary of english language and culture**. Harlow: Longman, 2005.

_____. **Language activator**. United Kingdom: Longman, 1993.

OXFORD. **Dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Português-inglês. Inglês-português. New York: Oxford, 2007.

SPEARS, A. Richard. **American phrases dictionary**. USA: SBS, 1998.

TAYLOR, James. (Ed). **Dicionário português-inglês**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

THE NEW **international Webster's Comprehensive Dictionary of the English language**. Encyclopedic Edition. [S. l.]: Trident Press International, 1996. (Edition Mini common).

APÊNDICE B – Sugestão de dicionários on-line

SUGESTÃO DE DICIONÁRIOS ON-LINE
--

www.onelook.com - (lista vários dicionários inglês-inglês)

<http://michaelis.uol.com.br/> - (inglês/português – português/inglês)

<http://www.urbandictionary.com/> - (slangs)

<http://www.longman.com> - (inglês/inglês)

<http://www1.uol.com.br/babylon/> - (inglês/português – português/inglês)

<http://www.yourdictionary.com/> (inglês/inglês)

<http://www.zoology.ufl.edu/bolker/vocab/vocab.html> - (British slang glossary)

APÊNDICE C – Descrição dos personagens

THE BIG FAMILY

Characters' description

<u>Character</u>	<u>Characters' description</u>	<u>Type of language</u>
Lineu	Family man (Nenê's husband), serious, honest, loyal, respected man. Sanitary inspector. Supports the whole family, including his son-in-law (Augustinho).	Formal
Nenê	Lineu's wife. She is a housekeeper and very dedicated to the family. She always pacifies the family's discussion.	Informal
Bebel	Lineu and Nenê's daughter and Augustinho's wife. She works as a hairdresser at Marilda's hair salon and dreams about having a child.	Informal
Augustinho	Bebel's husband. A cab man who never works. He is rescal, lazy and takes full advantage of every situation – lays on his father-in-law.	Informal
Tuco	Lineu and Nenê's son. Single. 30 years old. He does not study or work, and watches tv the whole day.	Informal
Carlinhos	“Supposed” Nenê's ex-boyfriend. He is a very dedicated supermarket manager and financially succeeded.	Formal

APÊNDICE D – Tradução original das legendas em inglês

TRADUÇÃO ORIGINAL DAS LEGENDAS EM INGLÊS

AT THE SUPERMARKET

Attention on the shelves,
we need to fix that immediately.

Take those crates to the
Frozen Foods department, please.

(*NENÊ*)-Carlinhos?

(*CARLINHOS*)-Nenê?

(*MARILDA*)-So that's your ex-boyfriend?

(*NENÊ*)-He's not my ex-boyfriend.

Actually, we didn't even date.

We just... we... just...

(*MARILDA*)-Necked a little?

(*NENÊ*)-No.

Technically,
it wasn't even necking.

(*MARILDA*)Well, technically,
that Carlinhos is very interesting!

(*NENÊ*)Technically, you'd love to neck
with him a little, right, Marilda?

(*MARILDA*)It'd help if you'd
invite him for dinner.

(*NENÊ*)-Just for dinner?

(*MARILDA*)-You take care of dinner...

and I'll think
about dessert, okay?

AT AGOSTINHO AND BEBEL'S HOUSE

(*AGOSTINHO*)-Occupied.

(*BEBEL*)-Agostinho, open up.

So, what is it, toots?
Is it so hard to get it hard?

(*AGOSTINHO*)-I'm lacking inspiration today.

(*BEBEL*)-You're lacking inspiration?

Why don't you think about me?
Think about my beauty mark.

(*AGOSTINHO*)No, if I try to think about you,
it's worse, because...

I get anxious about our problem
and nothing works. Excuse me.

(BEBEL)-We wouldn't be here if it did work.
(AGOSTINHO)-That hurts. That's really hurtful.

(BEBEL)A skin rag, Agostinho Carrara?

(AGOSTINHO)It's just that, in a situation
like this, a guy feels alone...

...and this is just for stimulation.
(BEBEL)-So you need stimulation, love?

I'll stimulate you, then. Come on,
rise and shine. Rise and shine.

At Nenê and Lineu's house

(MARILDA)-Good evening, Lineu.
(LINEU)-Good evening.

(NENÊ)Hi, Lineuzinho. So, what was
Pacheco's funeral like?

(LINEU)Not very cheerful.
Why is the table all dressed up?

(TUCO)We got a guest for dinner. They've
been setting up the table for hours.

(MARILDA)Lineu, guess who we bumped
into at the supermarket!

Nenê's ex-boyfriend!

(NENÊ)-He's not my ex-boyfriend, Marilda.
(MARILDA)-But he could be.

**You just didn't date Mr. Handsome
cuz you were in love with Lineu.**

(LINEU)So you decided to invite
Mr. Handsome for dinner.

(TUCO)That must be Mr. Handsome.

(CARLINHOS)Good evening. I've brought
a little something...

for a dinner full
of big memories.

(MARILDA)Carlinhos! Good evening.

(LINEU)-May I make myself scarce?
(NENÊ)-Don't you dare. We've got a guest.

(CARLINHOS)Last time we saw each other
was at a ball, 40 years ago.

(MARILDA)Did you know that Nenê and Lineu still go to that ball every year?

-I think that's so romantic.
(NENÊ)-I have an idea!

Carlinhos and Marilda could go to the ball with us.

(MARILDA)-Great idea.
(TUÇO)-Terrible idea.

(BEBEL)Folks, you'll never guess what's new.

-Tinho ain't hollow anymore!
(AGOSTINHO)-Don't say that, we've got a guest.

(NENÊ)Carlinhos, this is Bebel, our daughter, and our son-in-law.

(TUÇO)This is Carlinhos, Mom's ex-boyfriend.

(NENÊ)-Tuco, he's not my ex-boyfriend.
(TUÇO)-Carlinhos, Mom's ex-something.

(NENÊ)Tuco, let me hear what your sister has to say. You were saying, Bebel?

(BEBEL)Well, Tinho's been doin' this treatment, right?

So, today, he went for an examination... down there.

(MARILDA)-Down there where?
(AGOSTINHO)-Where the sun don't shine, Marilda.

(MARILDA)-Why did I have to ask?
(BEBEL)-And the doctor said...

that we'll finally be able to have a kid of our own, Mom.

(NENÊ)-Darling! Bebel, I cannot believe it!
(BEBEL)-Yeah, Mom!

(LINEU)-That just takes the cake!
(NENÊ)-What, Lineu?

(LINEU)Nenê, I won't be around forever to foot Bebel and Agostinho's bills!

That child needs a responsible father, with a steady job...

...a legally registered one!
(AGOSTINHO)-What are you talking about?

-I got my cab.
 (LINEU)-Parked around the corner all day!

(AGSOTINHO)-Waitin' for a ride.
 (LINEU)-Waiting for the cab driver...

while he drinks and shoots his
 rent money away on a pool table!

(BEBEL)-Dad!
 (LINEU)-God works in mysterious ways.

**If Agostinho couldn't have children,
 it'd be better to leave it at that!**

(NENÊ)-Have you gone insane, Lineu?!
 (LINEU)-I've got my reasons, Nenê.

(TUUCO)Such a nice atmosphere, huh?

(CARLINHOS)Well, if it'd help...

I could get Agostinho
 a job at the supermarket.

(AGOSTINHO)-You work at a supermarket?
 (MARILDA)-He doesn't work.

**People work for him.
 He's the manager.**

**(TUUCO)Yeah, it was Carlinhos that brought
 this truckload of food here.**

(AGOSTINHO)Right. Looks like Mrs. Nenê
 married the wrong man.

APÊNDICE E – Expressões coloquiais

<p style="text-align: center;">SOME <u>COLOQUIAL EXPRESSIONS</u> IN THE FIRST 14 MINUTES OF “THE BIG FAMILY”</p>

Original Translation from Portuguese to English made by Michele Aguiar Vartuli

1. **Deu uns amassos** = Necked a little
2. **Neguinho** = Toots
3. **Upa, neguinho. Upa, neguinho** = Come on, rise and shine. Rise and shine.
4. **Dá pra ser ou ta difícil** = It's so hard to get it hard
5. **Bonitão** – Mr. Handsome
6. **Gamada** – In love with
7. **Era só o que faltava** – That just takes the cake
8. **Deus não dá asa a cobra** – God works in mysterious way.
9. **Climão** – Such a nice atmosphere
10. **Comidaiada** – Truckload of food

APÊNDICE F – Questionário final

QUESTIONÁRIO FINAL

Caro(a) aluno(a)

Eu, Rosana Carla Oliveira, aluna-pesquisadora da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, venho, por meio deste questionário final, solicitar que sejam respondidas as questões abaixo. Para a finalização de minha pesquisa, necessito conhecer alguns de seus dados e sua opinião em relação à atividade de tradução aplicada. Asseguro que os nomes dos participantes permanecerão em sigilo, garantindo o caráter confidencial deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço a sua colaboração que, certamente, muito contribuirá para este estudo.

Grata por contar com sua participação,

Rosana Carla Oliveira
Universidade do Sagrado Coração
Curso de Bacharelado em Tradução
Bauru-SP

Aluno: _____ **Idade:** _____

Telefone/e-mail: _____

Nível Avançado de Língua Inglesa

Parte I – Sobre a atividade realizada

1. Você achou que a atividade foi:

- cansativa
- agradável
- bastante proveitosa em termos de aprendizagem
- pouco proveitosa em termos de aprendizagem
- _____

2. O tempo gasto com a tradução foi:

- suficiente
- insuficiente
- excessivo
- _____

3. O exercício de tradução de fragmentos do filme *A grande Família – O Filme* foi:

- difícil
- parcialmente difícil
- muito difícil
- fácil
- razoavelmente fácil
- muito fácil
- _____

Parte II – Sobre a tradução na sala de aula de Línguas Estrangeiras

4. Na sua opinião, de que maneira a tradução pode auxiliar na aprendizagem de línguas estrangeiras?

5. Você acha que a tradução tem a mesma utilidade que as outras atividades?

sim

não

6. Que tipo(s) de exercício(s) de tradução você gostaria de ter e com que frequência?

tradução escrita de texto Inglês-Português

tradução escrita de texto Português-Inglês

tradução oral Inglês-Português

tradução oral Português-Inglês

tradução para fazer em casa

tradução para fazer na aula

em pares ou em grupos

individual

nenhum

Frequência _____

7. Qual(is) área(s) da tradução você gostaria de conhecer e exercitar, eventualmente, em sala de aula?

tradução jornalística

tradução literária

tradução científica

tradução técnica

tradução jurídica

tradução comercial

tradução para produção de legendas e dublagens de filmes, *home-videos* ou documentários, etc.

tradução de músicas

tradução de peças de teatro

tradução para localização

interpretação simultânea, consecutiva ou imediata

Observações:

APÊNDICE G – Folha de orientação da pesquisadora

FOLHA DE ORIENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Passos:

- Entregar e pedir para os alunos assinarem o termo de consentimento.
- Explicar a atividade: - warm up questions – watch the scene – translation – correction - discussion

1- PERGUNTAR AOS ALUNOS:

- a) What is translation for you? Define translation.
- b) Do you use translation services? Can you mention/list some situations where translation is used in the daily life? Newspaper, magazine, books, products (imported), handbooks, manuals, tv, cinema – fazer link para a legenda
- c) What is subtitling?
- c) Do you think translation should be introduced in language classes? What's your opinion about it? – fazer link para o filme

2- ENTREGAR OS EXCERTOS PARA TRADUÇÃO E CONTEXTUALIZAR O FILME

3- ASSISTIR A CENA (14 minutos) – sem legenda

- Pedir que os alunos atentem-se para os mínimos detalhes, principalmente ao linguajar dos personagens.

4- TRADUZIR OS EXCERTOS

5- VERIFICAR A TRADUÇÃO DOS ALUNOS, especialmente para as expressões coloquiais.

- Falar sobre os personagens – (Ex: Who is Tuco? What's he like? What kind of language does he use?)
- Entregar folha com o quadro do linguajar dos personagens.

6- ASSISTIR A CENA NOVAMENTE COM LEGENDA EM INGLÊS

- Entregar a tradução das expressões coloquiais

7- DILATAR SEMANTICAMENTE AS EXPRESSÕES TRADUZIDAS

8- FINAL DISCUSSION

Did your concept of translation change after doing this exercise? Explain it.

Fazer comentários sobre a tradução

1- What is translation for real? – Generally speaking, translation can be considered as the world's translation. Translation is not a matter of one-to-one equivalence between languages. It involves a lot more issues.

2- What issues can be involved in a translation process?

- equivalence, e.g. formal *versus* dynamic
- strategies to be adopted, e.g. **domesticating *versus* foreignising**
- textual features such as deixis (the use of demonstrative pronouns), presupposition, lexical choice, modality, politeness markers
- ideology
- type of language (formal, informal, slangs, specific language from one region)
- target audience (degree of education/knowledge about the subject, rich, poor,)
- context (where, when and how the situation happens)

3- Is translation a matter of culture? How can translation/subtitling retract one's culture to different countries? How can the translator influence on the culture exchange?

The understanding of what translation is or how translation is done in a certain culture is related to the predominant practice (how the translators translate) and ideology (the view of the world).

A compreensão do que é tradução, ou de como as traduções funcionam em uma determinada cultura está relacionada à sua adequação, à prática e à ideologia predominantes – inspiradas e consolidadas pelas estruturas de poder.

The need for translation is usually determined by the target-culture. The translation is produced in the target-culture in order to fill a gap (something that was missing) in the system. The function that a translated text will assume in the target-language guides the translation process.

A necessidade da tradução é geralmente determinada pela cultura-alvo e ela é ali produzida com o objetivo de ocupar um lugar ou preencher alguma lacuna nesse sistema. A função que um texto traduzido desempenhará na cultura-alvo orienta o processo através do qual o produto traduzido é elaborado.

SUBTITLING retracts one's culture. When a Brazilian movie is translated to another language our culture is directly exposed to the other and the TRANSLATOR is the one responsible for the conduction and exchange of culture. Our culture is exposed abroad through the translator's point of view. The choice of each word influenciates on the process. Brazilian/foreigner translator ?

Which reasons lead the translator to make certain decision and use different strategies?

To the translator what matters is to determine the place that a translation takes in a literary system in the target language, and no longer to try to stick to the original text.

Para o estudioso o que importa é determinar o lugar que uma tradução ocupa dentro do sistema literário na língua-meta, e não mais verificar até que ponto o texto traduzido conseguiu refletir o chamado original. (ALFARO, 2005)

7- RESPONDER AO QUESTIONÁRIO FINAL

ANEXO A – Tradução aluno I

TRANSLATION EXERCISE

Translate into English the subtitles in bold from the first 14 minutes of the movie “The Big Family”.

01:08:43.09

NO SUPERMERCADO

Senhor Carlos, por favor,
abrir o caixa 27.

(CARLINHOS) Atenção, repositores, precisamos
resolver esse problema imediatamente.
Levem as caixas pro setor
de congelados, por favor.

(NENÊ) -Carlinhos?
(CARLINHOS) -Nenê?

(MARILDA) -Aquele é seu ex-namorado?
(NENÊ) -Ele não é meu ex-namorado.

(NENÊ) Na verdade, a gente nem namorou.
A gente... a gente... só...

(MARILDA) -Deu uns amassos?
(NENÊ) -Não.

(NENÊ) Tecnicamente,
nem foram uns amassos.

(MARILDA) Ai, tecnicamente,
esse Carlinhos é tão interessante!

(NENÊ) Tecnicamente, quem tá querendo dar
uns amassos nele é você, né, Marilda?

(MARILDA) Ajudaria tanto se você
convidasse ele pra jantar.

(NENÊ) -Só pra jantar?
(MARILDA) -Você cuida do jantar...
que eu cuida da sobremesa, tá?

(Marilda) That's your ex-boyfriend?
(Nenê) No, it's not my ex-boyfriend

(Nenê) Actually, we haven't even dated
We just, we just... just...

(Marilda) Hang out for some time?
(Nenê) No

(Nenê) Technically, we haven't even
hang out

(Marilda) Oh!, technically, this Carlinhos
is so interesting!

NA CASA DE BEBEL E AGOSTINHO

(AGOSTINHO)-Tem gente.

(BEBEL)-Agostinho, abre essa porta.

(BEBEL)E aí, como é que é, neguinho?
Dá pra ser ou tá difícil?

(AGOSTINHO)-Pára. Tô um pouco sem inspiração.

(BEBEL)-Tá sem inspiração?

(BEBEL)Por que você não pensa em mim?
Por que não pensa naquela pintinha?

(AGOSTINHO)Não, se eu penso em você,
piora, porque...

fico ansioso com o nosso problema, aí
mesmo não funciona nada. Dá licença.

(BEBEL)-Se funcionasse, você não tava aqui.

(AGOSTINHO)-Isso magoa. Isso ofende a pessoa.

(BEBEL)Revista de mulher pelada,
Agostinho Carrara?

(AGOSTINHO)Maria Isabel, é porque, numa situação
assim, a pessoa se sente sozinha...

...e isso é um apoio, um estímulo.

(BEBEL)-Tá precisando de estímulo, é, amor?

(BEBEL)Pode deixar que eu te estímulo.
Upa, neguinho. Upa, neguinho.

Dialogue 1

(Agostinho)

(Bebel) Agostinho, open this door.

(Bebel) Hey, what's going on here?
It's hot today.

(Agostinho) Stop. I'm without some inspiration.

(Bebel) Without inspiration?

Dialogue 2

(Agostinho) Maria Isabel, it's cause, in
a situation like that, the person feels alone...

(Bebel) and this is a support, an incentive
you are, actually an incentive, aren't it honey?

(Bebel) you can. I don't worry, cause I incentive you
you can. I don't worry, cause I incentive you

(MARILDA)-Lá onde?

(AGOSTINHO)-Lá, Marilda. Onde o sol não bate.

(MARILDA)-Pra que eu fui perguntar?

(BEBEL)-Então, daí o médico falou...

que finalmente, mãe,
a gente vai poder ter nosso filho.

(NENÊ)-Minha filha! Bebel, não acredito!

(BEBEL)-É, mãe!

(LINEU)-Era só o que faltava!

(NENÊ)-Que é isso, Lineu?

(LINEU)Nenê, eu não vou viver eternamente
pra sustentar a Bebel e o Agostinho!

Essa criança precisa de um pai
responsável, com emprego fixo...

...carteira assinada!

(AGOSTINHO)-Que é isso? Também não é assim.

-Eu tenho meu táxi.

(LINEU)-Que passa o dia parado no ponto!

(AGOSTINHO)-Esperando freguês.

(LINEU)-Esperando o motorista...

terminar de beber, enquanto perde o
dinheiro do aluguel jogando sinuca!

(NENÊ) Oh my god! Bebel, I don't believe!

(BEBEL) you mother!

(LINEU) you got be kidding me!

(NENÊ) what's a going on here?

(LINEU) Nenê, I won't live forever
to maintain Bebel and Agostinho!

This child needs a responsible
father, with a stable job...
..working papers!

(NA CASA DE LINEU E NENÊ - O JANTAR)

(MARILDA)-Boa noite, Lineu.

(LINEU)-Boa noite.

(NENÊ)Oi, Lineuzinho. E aí, como é que foi o enterro do Pacheco?

(LINEU)Não foi muito animado, não. Pra que essa mesa toda enfeitada?

(TUÇO)Tem visita hoje pro jantar. Essas duas tão arrumando a mesa há horas.

(MARILDA)Lineu, sabe quem a gente encontrou no supermercado?

O ex-namorado da Nenê!

(NENÊ)-Ele não é meu ex-namorado, Marilda.

(MARILDA)-Mas podia ser.

Você não namorou o bonitão porque já tava gamada no Lineu.

(Marilda) Good evening, Lineu

(Lineu) Good evening!

(Nenê) Hi, Honey. (and how was the Pacheco's funeral?)

(Lineu) It's over! It was lovely. But why all this fancy table?

(Tuço) We have a guest for dinner. These three are making up the table for hours.

(Marilda) Lineu, do you know who we met in the supermarket?

Nenê's ex-boyfriend!

(Nenê) He is not my ex-boyfriend, Marilda.

(Marilda) but he could be,

you haven't date the pretty boy because you were in love with Lineu already

(BEBEL)-Pai!

(LINEU)-Filha, Deus não dá asa a cobra.

Se o Agostinho não podia ter filho,
era melhor ter deixado assim!

(NENÊ)-Você tá maluco, Lineu?!

(LINEU)-Eu tenho os meus motivos, Nenê.

(TUCO)Climão, hein?

(BEBEL) Bad!

(LINEU) Okay, God doesn't give enemies tea shakes.

If Agostinho couldn't had children,
was better he lived in that way!

(NENÊ) Care you enemy, Lineu?!

(LINEU) I don't any motives, Nenê.

(TUCO) Okay, don't it?

(CARLINHOS)Bem, se isso ajudar...

eu posso arrumar um emprego
pro Agostinho no supermercado.

(AGOSTINHO)-Você trabalha em supermercado?

(MARILDA)-Ele não trabalha.

Ele manda trabalhar,
ele é o gerente.

(TUCO)É, foi o Carlinhos que trouxe
essa comidaiada toda.

(AGOSTINHO) you work in a Supermarket?

(MARILDA) he doesn't work

He gives orders.
He is the manager

(TUCO) yeah, it was Carlinhos that
brought all this food

(AGOSTINHO)É. Pelo visto, a Dona Nenê
casou com o homem errado.

ANEXO B – Tradução aluno II

TRANSLATION EXERCISE

Translate into English the subtitles in bold from the first 14 minutes of the movie “The Big Family”.

01:08:43.09

NO SUPERMERCADO

Senhor Carlos, por favor,
abrir o caixa 27.

(CARLINHOS) Atenção, repositores, precisamos
resolver esse problema imediatamente.
Levem as caixas pro setor
de congelados, por favor.

(NENÊ) -Carlinhos?

(CARLINHOS) -Nenê?

(MARILDA) -Aquele é seu ex-namorado?

(NENÊ) -Ele não é meu ex-namorado.

(NENÊ) Na verdade, a gente nem namorou.

A gente... a gente... só...

(MARILDA) -Deu uns amassos?

(NENÊ) -Não.

(NENÊ) **Tecnicamente,
nem foram uns amassos.**

(MARILDA) **Ai, tecnicamente,
esse Carlinhos é tão interessante!**

(NENÊ) Tecnicamente, quem tá querendo dar
uns amassos nele é você, né, Marilda?

(MARILDA) Ajudaria tanto se você
convidasse ele pra jantar.

(NENÊ) -Só pra jantar?

(MARILDA) -Você cuida do jantar...
que eu cuido da sobremesa, tá?

(Marilda) Is that man your ex-boyfriend?

(Nenê) He isn't my ex-boyfriend.

(Nenê) Actually, we even dated.

We ... we ... just...

(Marilda) Have you dangle?

(Nenê) No, I don't.

(Nenê) Technically, there wasn't some dangles.

(Marilda) Oh, technically, Carlinhos is so interesting.

NA CASA DE BEBEL E AGOSTINHO

(AGOSTINHO)-Tem gente.

(BEBEL)-Agostinho, abre essa porta.

(BEBEL)E aí, como é que é, neguinho?
Dá pra ser ou tá difícil?

(AGOSTINHO)-Pára. Tô um pouco sem inspiração.

(BEBEL)-Tá sem inspiração?

(BEBEL)Por que você não pensa em mim?
Por que não pensa naquela pintinha?

(AGOSTINHO)Não, se eu penso em você,
piora, porque...

fico ansioso com o nosso problema, aí
mesmo não funciona nada. Dá licença.

(BEBEL)-Se funcionasse, você não tava aqui.

(AGOSTINHO)-Isso magoa. Isso ofende a pessoa.

(BEBEL)Revista de mulher pelada,
Agostinho Carrara?

(AGOSTINHO)Maria Isabel, é porque, numa situação
assim, a pessoa se sente sozinha...

...e isso é um apoio, um estímulo.

(BEBEL)-Tá precisando de estímulo, é, amor?

(BEBEL)Pode deixar que eu te estimulo.
Upa, neguinho. Upa, neguinho.

Dialogue 1

(Agostinho) There is people here.

(Bebel) Agostinho, open this door!

(Bebel) Hey, what's up with you?

Can you do this, or it's too difficult?

(Agostinho) stop it. I'm without a little inspiration.

(Bebel) Are you without inspiration?

Dialogue 2

(Agostinho) Maria Isabel, in situations like
this the person feels lonely...

...and this is a kind of support, stimulus.

(Bebel) Are you needing a stimulus, yeah, my love?

(Bebel) Take it easy, I'll stimulate you.

Hop, boy. Hop, boy.

(NA CASA DE LINEU E NENÊ - O JANTAR)

(MARILDA)-Boa noite, Lineu.

(LINEU)-Boa noite.

(NENÊ)Oi, Lineuzinho. E aí, como é que foi o enterro do Pacheco?

(LINEU)Não foi muito animado, não. Pra que essa mesa toda enfeitada?

(TUÇO)Tem visita hoje pro jantar. Essas duas tão arrumando a mesa há horas.

(MARILDA)Lineu, sabe quem a gente encontrou no supermercado?

O ex-namorado da Nenê!

(NENÊ)-Ele não é meu ex-namorado, Marilda.

(MARILDA)-Mas podia ser.

Você não namorou o bonito porque já tava gamada no Lineu.

(Marilda) Good night, Lineu.

(Lineu) Good night.

(Nenê) Hi, Little Lineu. Hey, how was Pacheco's funeral?

(Lineu) It wasn't too lively, actually. Why this adorned table?

(Tuço) We have a guest for the dinner. These women have been preparing the table for hours.

(Marilda) Lineu, do you know who we met on the supermarket?

Nenê's ex-boyfriend!

(Nenê) He isn't my ex-boyfriend, Marilda.

(Marilda) But he could be.

You didn't date the handsome guy because you were already in love with Lineu.

(MARILDA)-Lá onde?

(AGOSTINHO)-Lá, Marilda. Onde o sol não bate.

(MARILDA)-Pra que eu fui perguntar?

(BEBEL)-Então, daí o médico falou...

que finalmente, mãe,
a gente vai poder ter nosso filho.

(NENÊ)-Minha filha! Bebel, não acredito!

(BEBEL)-É, mãe!

(LINEU)-Era só o que faltava!

(NENÊ)-Que é isso, Lineu?

(LINEU)Nenê, eu não vou viver eternamente
pra sustentar a Bebel e o Agostinho!

Essa criança precisa de um pai
responsável, com emprego fixo...

...carteira assinada!

(AGOSTINHO)-Que é isso? Também não é assim.

-Eu tenho meu táxi.

(LINEU)-Que passa o dia parado no ponto!

(AGOSTINHO)-Esperando freguês.

(LINEU)-Esperando o motorista...

terminar de beber, enquanto perde o
dinheiro do aluguel jogando sinuca!

(NENÊ) My daughter! Bebel, I can't believe it!

(BEBEL) yes, mom!

(LINEU) That's all I needed!

(NENÊ) What happened, Lineu?

(LINEU) Nenê, I won't live forever to
keep up Bebel and Agostinho!

This child needs a responsible father,
that has a stable job... signed working paper!

(BEBEL)-Pai!

(LINEU)-Filha, Deus não dá asa a cobra.

Se o Agostinho não podia ter filho,
era melhor ter deixado assim!

(NENÊ)-Você tá maluco, Lineu?!

(LINEU)-Eu tenho os meus motivos, Nenê.

(TUCO)Climão, hein?

(BEBEL) Dad!

(LINEU) Daughter, God doesn't give wings for a snake.

If Agostinho couldn't has a son,
it would be better had left him like that!

(NENÊ) Are you crazy, Lineu?!

(LINEU) I have my reasons, Nenê.

(TUCO) Bad atmosphere, isn't it?

(CARLINHOS)Bem, se isso ajudar...

eu posso arrumar um emprego
pro Agostinho no supermercado.

(AGOSTINHO)-Você trabalha em supermercado?

(MARILDA)-Ele não trabalha.

Ele manda trabalhar,
ele é o gerente.

(TUCO)É, foi o Carlinhos que trouxe
essa comidaiada toda.

(AGOSTINHO) Do you work at a supermarket?

(MARILDA) He doesn't.

He make people work, he is the manager.

(TUCO) Yes, Carlinhos had brought all
this food.

(AGOSTINHO)É. Pelo visto, a Dona Nenê
casou com o homem errado.

ANEXO C – Tradução aluno III

TRANSLATION EXERCISE

Translate into English the subtitles in bold from the first 14 minutes of the movie “The Big Family”.

01:08:43.09

NO SUPERMERCADO

Senhor Carlos, por favor,
abrir o caixa 27.

(CARLINHOS) Atenção, repositores, precisamos
resolver esse problema imediatamente.
Levem as caixas pro setor
de congelados, por favor.

(NENÊ) -Carlinhos?

(CARLINHOS) -Nenê?

(MARILDA) -Aquele é seu ex-namorado?

(NENÊ) -Ele não é meu ex-namorado.

(NENÊ) Na verdade, a gente nem namorou.
A gente... a gente... só...

(MARILDA) -Deu uns amassos?

(NENÊ) -Não.

(NENÊ) Tecnicamente,
nem foram uns amassos.

(MARILDA) Ai, tecnicamente,
esse Carlinhos é tão interessante!

(NENÊ) Tecnicamente, quem tá querendo dar
uns amassos nele é você, né, Marilda?

(MARILDA) Ajudaria tanto se você
convidasse ele pra jantar.

(NENÊ) -Só pra jantar?

(MARILDA) -Você cuida do jantar...
que eu cuida da sobremesa, tá?

(Marilda) Isn't that your ex-boyfriend?

(Nenê) No, it's not my ex-boyfriend

(Nenê) Actually, we not even start to date
We...we... just...

(Marilda) Have you gone out with him?

(Nenê) No

(Nenê) Seriously,
we not even gone out

(Marilda) Oh, seriously.
This Carlinhos it's so interesting

(NA CASA DE LINEU E NENÊ - O JANTAR)

(MARILDA)-Boa noite, Lineu.

(LINEU)-Boa noite.

(NENÊ)Oi, Lineuzinho. E aí, como é que foi o enterro do Pacheco?

(LINEU)Não foi muito animado, não. Pra que essa mesa toda enfeitada?

(TUÇO)Tem visita hoje pro jantar. Essas duas tão arrumando a mesa há horas.

(MARILDA)Lineu, sabe quem a gente encontrou no supermercado?

O ex-namorado da Nenê!

(NENÊ)-Ele não é meu ex-namorado, Marilda.

(MARILDA)-Mas podia ser.

Você não namorou o bonitão porque já tava gamada no Lineu.

(Marilda) Good night, Lineu

(Lineu) Good night

(Nenê) Hi, sweetheart. How was Pacheco's funeral?

(Lineu) It wasn't so funny. Why this table are so beautiful?

(Tuco) We'll have a guest for dinner. They are setting the table for hours

(Marilda) Lineu, have you known who we met at the mall?

The Nenê's ex!

(Nenê) He isn't my ex, Marilda

(Marilda) But he could be.

You don't date with the handsome guy because you already in love with Lineu

(MARILDA)-Lá onde?

(AGOSTINHO)-Lá, Marilda. Onde o sol não bate.

(MARILDA)-Pra que eu fui perguntar?

(BEBEL)-Então, daí o médico falou...

que finalmente, mãe,
a gente vai poder ter nosso filho.

(NENÊ)-Minha filha! Bebel, não acredito!

(BEBEL)-É, mãe!

(LINEU)-Era só o que faltava!

(NENÊ)-Que é isso, Lineu?

(LINEU)Nenê, eu não vou viver eternamente
pra sustentar a Bebel e o Agostinho!

Essa criança precisa de um pai
responsável, com emprego fixo...

...carteira assinada!

(AGOSTINHO)-Que é isso? Também não é assim.

-Eu tenho meu táxi.

(LINEU)-Que passa o dia parado no ponto!

(AGOSTINHO)-Esperando freguês.

(LINEU)-Esperando o motorista...

terminar de beber, enquanto perde o
dinheiro do aluguel jogando sinuca!

(NENÊ) Oh honey! Bebel, I can't believe it!
(BEBEL) yes mom!

(LINEU) This is too much honey!
(NENÊ) What do you love, Lineu?

(LINEU) Nenê, I not going to be forever
to keep up Bebel and Agostinho!

This child needs a father responsible,
with a decent job... registered employ!

(BEBEL)-Pai!

(LINEU)-Filha, Deus não dá asa a cobra.

**Se o Agostinho não podia ter filho,
era melhor ter deixado assim!**

(NENÊ)-Você tá maluco, Lineu?!

(LINEU)-Eu tenho os meus motivos, Nenê.

(TUÇO)Climão, hein?

(BEBEL) Dad!

(LINEU) Money, God don't give free things

If Agostinho can't make a son,
was better in that way!

(NENÊ) Are you crazy, Lineu?

(LINEU) I have my reasons, Nenê

(TUÇO) Serious situation, hein?

(CARLINHOS) Bem, se isso ajudar...

eu posso arrumar um emprego
pro Agostinho no supermercado.

(AGOSTINHO)-Você trabalha em supermercado?

(MARILDA)-Ele não trabalha.

**Ele manda trabalhar,
ele é o gerente.**

(TUÇO)É, foi o Carlinhos que trouxe
essa comidaiada toda.

(AGOSTINHO) Do you work at the mall?

(MARILDA) He doesn't work.

He gives order,
he's the manager

(TUÇO) Yes, Carlinhos that bring all that
food

(AGOSTINHO)É. Pelo visto, a Dona Nenê
casou com o homem errado.

ANEXO D – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Projeto: A Grande Família – O filme: traduzindo na sala de aula.

Pesquisador responsável: Rosana Carla Oliveira

Rua Aviador Gomes Ribeiro, 29-48 Apto 23

Vila Cardia – Bauru/SP CEP:

Local em que será desenvolvida a pesquisa: Escola de Idiomas FCE (First Class English)

Av. Duque de Caxias, 19-16 – Higienópolis – Bauru/SP

Itens:

- **Resumo:** Trata-se de um trabalho de conclusão de curso de Tradução no qual os alunos estudantes de língua estrangeira assistirão a uma cena do filme “A Grande Família – O Filme” seguido de um exercício de tradução das legendas e discussão sobre o uso e produção da tradução e da legendagem.
- **Riscos e Benefícios:** Esta pesquisa não oferece riscos ao participante, pelo contrário, trata-se de um exercício de tradução que beneficiará no aprendizado do aluno de língua inglesa.
- **Custos e Pagamentos:** Não existirão encargos adicionais associados à sua participação neste estudo.
- Confidencialidade

Eu..... entendo que, qualquer informação obtida sobre mim, será confidencial. Eu também entendo que meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

- **Direito de Desistência**

Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento na clínica ou causar perda de benefícios para os quais eu poderei ser indicado.

- **Consentimento Voluntário.**

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma cópia deste formulário ser-me-á fornecida. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa:

Data:.....

Eu certifico que expliquei a(o) Sr.(a), acima, a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados à sua participação nesta pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei assinatura acima.

Assinatura do Pesquisador Responsável:.....

Data:.....